



Fall

SEASONS OF LOVE, BOOK 3

CAROL LYNNE



Outono

Equipe Prazer em Seduzir



Disp. e Tradução: Rachael

Revisora Inicial: Regina E.

Revisora Final: Rachael

Formatação: Rachael

Logo/Arte: Dyllan



Dyllan



Prazer em Seduzir



Por mais de dez anos, Sidney Wilks e Grady Nash têm dedicado suas vidas um para o outro. Com seu relacionamento sólido e próspero, cada um deles volta sua atenção para suas carreiras.

Nash ama o seu trabalho como um especulador da bolsa de valores, mas odeia o que isso está fazendo ao seu corpo. Horas sentado na frente de um computador combinado com seu amor por cerveja começam a cobrar um preço para seu corpo não tão jovem. Preocupado que ele perderá Sidney para o quente e musculoso operário da construção civil com quem seu companheiro trabalha, Nash decide conseguir o seu corpo de volta a forma, não importa o custo para sua saúde em geral.

Após a morte de seu pai, Sidney está tão ocupado lidando com os anos de dor e traição nas mãos de Jackson Wilks que ele não percebe os sinais de advertência do novo estilo de vida perigoso de Nash.

Quando o desejo sexual de Nash vacila, Sidney guarda a rejeição no interior em vez de olhar a história toda.

Levará o conselho de um amigo íntimo a abrir os olhos de Sidney para o que realmente está acontecendo, mas será tarde demais?

Dedicação

Para os homens e mulheres que se amam o suficiente para atravessar os momentos difíceis sem desistir.



Revisoras Comentam...

Regina

Lindo, lindo, lindo. Foi o meu favorito dos três. Achei que seria impossível uma terceira sequência sem cair na mesmice, mas estava errada.

Temos todas as sensações que poderíamos nesse romance perfeito e imperfeito de Sidney e Nash, terminei o livro suspirando e esperando por mais. *Espero que o próximo seja tão bom quando.* Leiam e comentem.

Rachael

Maravilhoso! A Carol conseguiu com os mesmos personagens criar uma história completamente diferente. Como disse a Regina, foi um romance perfeito e imperfeito, pois ninguém consegue manter um relacionamento de muito tempo sem cometer erros e ter o dom de perdoar. Realmente estou esperando ansiosa pelo próximo livro. Vamos ver o que o Inverno vai nos trazer!



Capítulo Um

Novembro de 1996

Assim que Sidney chegou em casa seu telefone tocou. Ele largou sua mochila e o alcançou. “Alô?”

“É Sidney Wilks?” Uma voz de mulher perguntou.

“Sim”. Sidney se preparou para desligar. Ligações de pessoas tentando lhe vender bobagens estavam começando a ficar fora de controle.

“Aqui é Sheila, esposa de Jackson. Achei que você deveria saber que seu pai teve um derrame ontem de manhã.”

“Ele está morto?” Foi a única coisa que passou pela mente de Sidney. Ele tinha se tornado tão separado do seu distante pai, que muitas vezes ele passava semanas sem nem mesmo pensar no bastardo. O fato que Sheila, uma madrasta ele nunca sequer tinha conhecido, estava ligando, não era um bom sinal.

“Não. Ainda não de qualquer maneira, mas os médicos acreditam que seja apenas uma questão de tempo. Este foi o seu terceiro derrame no último ano e seu corpo simplesmente não é capaz de lidar com mais. Ele está no North Colorado Medical Center.”

Sidney permaneceu em silêncio. Ele não tinha intenção de viajar para o Colorado, especialmente com a Ação de Graças apenas dois dias de distância. Isso fazia dele um filho da puta? Provavelmente. Mas Sidney acreditava fortemente no velho ditado, você colhe o que você planta.

Sheila pigarreou. Era evidente que ela estava chorando, e apesar de Sidney não sentir afeição pela mulher, ele ainda era humano. “Você está bem?” ele finalmente perguntou.

“Não realmente,” ela respondeu. “Eu sei que vocês dois não se falam há anos, mas ele ainda é seu pai. Você pode não se lembrar disso, mas ele é.”



Carol Lynne - Estações do Amor - 03 - Outono

“Ele é? Por quanto tempo vocês ficaram casados antes que ele realmente dissesse que ele tinha um filho gay?” Sidney respirou fundo. Sidney respirou profundamente. Gritar com uma mulher perturbada não iria resolver nada. Poucas pessoas de fora entenderiam o desprezo de Sidney por Jackson Wilks.

“Tivemos nossas questões sobre o silêncio de seu pai, mas isso é tudo passado agora.”

“É?” Sidney silenciosamente se amaldiçoou por tentar provocar uma briga com uma mulher perturbada. “Obrigado por ligar, Sheila. Avise-me se houver qualquer alteração.”

“É só isso?” perguntou ela.

“Sim. Isso é o melhor que posso fazer por agora. Sinto muito.” Sidney desligou antes de cair no sofá.

Ele ainda estava sentado no mesmo lugar quando o seu companheiro de doze anos, Nash Grady, entrou na casa do seu escritório na garagem. Sidney sorriu para o homem que amava. “Papai teve um derrame.”

“Merda.” Nash afundou no sofá e envolveu um braço ao redor de Sidney. “Quem ligou?”

“Sheila. Eu acho que meu pai finalmente decidiu contar a ela sobre mim. O fato que ela nem tinha se incomodado de ligar até agora para se apresentar me diz tudo o que preciso saber sobre seus sentimentos.”

Por mais de uma hora Sidney estava tentando arrancar dele algum tipo de emoção sem sucesso. Ele se encostou ao peito de Nash e fechou seus olhos. “Ela praticamente disse que ele não irá se recuperar deste.”

Nash beijou o topo da cabeça de Sidney. “Você vai vê-lo?”

Sidney balançou a cabeça. “Eu tenho que preparar o jantar de Ação de Graças dentro de dois dias e eu ainda não terminei as compras de supermercado.”

“Você sabe que nada disso importa se você quiser ir, certo?”



Prazer em Seduzir



Carol Lynne - Estações do Amor - 03 - Outono

“Eles importam para mim. Eu não vou ofender os Ballentines fugindo para o Colorado para ver um homem que nunca me amou só porque ele está morrendo. Ou para conhecer uma família que nunca reconheceu minha existência.”

Nash se sentou e virou o queixo de Sidney para cima. “Isso não é verdade. Jackson pode ser um idiota egocêntrico, mas ele te amava. Eu não vou ficar sentando aqui e tentar defender suas ações porque elas ainda fazem mal ao meu estômago somente em pensar, mas apenas porque ele não parecia gostar de você não significa que ele não tinha sentimentos por você.”

Sidney olhou para Nash. Alguém que não conhecia Nash tão bem como ele conhecia pensaria que o homem estava defendendo Jackson, Sidney conhecia a verdade. Simplificando, Nash não queria que Sidney acreditasse que seu próprio pai foi incapaz de amá-lo. “Você sempre foi o meu herói,” ele sussurrou, levantando a mão para o rosto de Nash. “Se ele resistir até após os feriados, eu vou pensar a respeito.”

Nash puxou Sidney para um profundo beijo. Sidney se abriu imediatamente e aceitou o conforto silencioso facilmente.

Mesmo que seu pai morresse antes do feriado, Sidney nunca iria se arrepender do tempo passado com as pessoas que ele amava.

* * *

Butch deixou Luke em Sidney, antes de sair mais uma vez. Sidney fechou a porta e se virou para seu amigo. “Como você se livrou de ir para o aeroporto?”

Luke rodou sua cadeira até a mesa ao lado do sofá. “Ele precisava de espaço no porta-malas para a bagagem.” Ele agarrou um punhado de M&M de uma tigela de vidro. Depois de jogar todas em sua boca, ele mostrou um sorriso diabólico a Sidney. “Além disso, eu gosto de fazê-lo sofrer. Será a primeira vez que ele estará sozinho com a minha família.”

“Você é cruel,” Sidney lembrou seu amigo.



Prazer em Seduzir



Carol Lynne - Estações do Amor - 03 - Outono

“Sim. Vingança por me fazer trabalhar tão malditamente difícil pra conseguir que ele se comprometesse.”

Fazia quase dois anos desde que Butch tinha confessado seus sentimentos por Luke, mas levou mais um ano e meio para Butch concordar que viver com ele. Sidney deu um sorriso. Butch tinha ajudado Sidney e Nash a se mudar para a nova casa deles. Quando Luke não tinha aparecido para ajudar, Butch tinha começado a se preocupar. Após uma hora de ligações para o telefone de Luke sem uma resposta, Butch tinha corrido em direção à cidade.

Descobrir que Luke tinha caído saindo do chuveiro tinha concretizado a decisão de Butch. Os dois se mudaram para uma casa dois meses depois.

Balançando a cabeça, Sidney foi até a cozinha.

“Venha e me ajude a descascar batatas.”

“Claro, faça o cara na cadeira de rodas fazer todo o trabalho sujo,” Luke murmurou, seguindo Sidney.

“Você sempre poderá passar o aspirador na sala de TV se você preferir,” Sidney disparou de volta.

“Dê-me as malditas batatas,” Luke resmungou, se movendo para a mesa da cozinha.

Sidney colocou um saco de cinco quilos de batatas sobre a mesa na frente de Luke, juntamente com uma faca de descascar, panela e tigela para as cascas. “Aí está.”

Luke levantou a faca. “Você é tão caipira que você não tem um maldito descascador de batatas?”

Sidney revirou os olhos e retirou um descascador da parte de trás da gaveta de utilidade. “Desculpe, pensei que eu estava trabalhando com um adulto, não um garoto de doze anos.”

“Que seja.” Luke pegou o descascador e começou a descascar as batatas. “Então, você ouviu alguma coisa sobre seu pai?”



Prazer em Seduzir



Carol Lynne - Estações do Amor - 03 - Outono

Sidney fez uma pausa no meio de verificar as tortas de abóbora no forno. “Não.” Evidentemente que ele tinha sido tão idiota com Sheila que ela não se preocupou em ligar de volta.

Nash tinha insistido para Sidney ligar para o hospital, mas Sidney não conseguiu fazer. “Até onde eu sei, ele ainda está vivo.”

“Você acha que talvez ele tenha mudado? Eu sei que meu avô Maxwell ficou diferente depois do derrame. Ele era mais que um bastardo antes que isto acontecesse, mas de repente ele era esse velho homem que parecia ficar todo emocional sobre a menor coisa.”

Sidney fechou a porta do forno. “Ele tem três outras crianças agora. Duvido que ele esteja sentindo falta da bicha da família.”

Luke olhou por cima do ombro antes de voltar ao seu trabalho. “Meus pais têm uma casa cheia de filhos e apesar de tudo o que Josh os fizeram passar, isso os mataria se eles pensassem que ele se sentia assim.”

“Sim, bem, seus pais são diferentes.”

Luke sacudiu a cabeça. “Tenho certeza de Josh diria o mesmo que você. É aquela coisa, entretanto. Só porque você acredita nisso, não significa que seja verdadeiro.”

Nash entrou na cozinha, assobiando. “Ei,” ele cumprimentou Luke antes de parar para dar um beijo em Sidney. “As mesas e cadeiras estão todas no lugar, mas só consegui encontrar três das quatro toalhas de mesa.”

Sidney se inclinou contra Nash, desejando que ele tivesse tempo para um cochilo. “Você checkou a sacola que tem as velas? Talvez tenha ficado lá dentro.”

“Que sacola é essa?” Nash perguntou.

“Aquela que eu lhe entreguei mais cedo?”

As sobrancelhas de Nash se juntaram. “Certo. Umm, vou ter que olhar.”

Sidney sorriu. “Você não tem ideia de onde você colocou essa sacola, não é?”

Nash sorriu. “Na verdade não, mas vou encontrá-la.” Ele deu a Sidney outro beijo, desta vez muito mais profundo do que o primeiro.



Prazer em Seduzir



Carol Lynne - Estações do Amor - 03 - Outono

"Tudo mais aqui dentro está indo de acordo com a programação?"

Luke soltou uma gargalhada. "Evidentemente que não, ou ele não teria o convidado descascando batatas."

"Cale a boca e descasque. Eu preciso conseguir essas no forno," Sidney ordenou, conseguindo de alguma forma manter uma cara séria.

"Você vê como ele me trata?" Luke perguntou.

"Sim. Como um membro da família," observou Nash. Ele deu um aperto na bunda de Sidney antes de sair da cozinha.

"Ele está certo, você sabe," disse Sidney após Nash sair. "Eu te amo como o irmão que eu nunca quis."

"Filho da puta," Luke riu. "Eu teria ficado na Pensilvânia, se eu quisesse esse tipo de abuso."

"Mas então você não teria conhecido o Sr. Muito Romântico Homem Músculos."

Toda a expressão de Luke suavizou. "Você está certo. Acho vale a pena aguentar seus abusos afinal de contas."

"Com certeza."

* * *

Nash abriu a porta da frente e a multidão de Ballentines entrou na casa. Ele apertou a mão de Alan, enquanto Sidney foi arrastado por um abraço de Maggie antes de passar para o próximo convidado. "Como foi o voo?" ele perguntou a Peter, seu conselheiro e novo parceiro de negócios.

"Tudo bem, exceto que eu tive que sentar ao lado de Zac." Peter sacudiu a cabeça. "Quando ele não estava roncando, ele estava falando sobre buceta."

Nash fez um arrepio dramático. "Eu estou feliz por eu não ser você."

Peter olhou por cima seu ombro para Sidney. "Eu não acho." Ele riu e deu um tapinha com as costas da mão no estômago Nash. "É melhor você dispensar a cerveja."



Prazer em Seduzir



Carol Lynne - Estações do Amor - 03 - Outono

Nash ignorou o gesto, mas olhou para baixo depois que Peter se moveu mais para dentro da sala. Desde que ele saiu da oficina, ele ganhou alguns quilos, mas ele não percebeu que era tão perceptível. Inferno, ele era um especulador da bolsa de valores de quarenta anos, o que as pessoas esperavam?

“Você pode pendurar estes naquela prateleira que eu coloquei na lavanderia?” Sidney perguntou, despejando um monte de casacos nos braços de Nash.

“Claro.”

Outro casaco caiu na pilha antes de Nash conseguir sair da sala. A jaqueta militar de Zac cheirava a uma combinação de couro, colônia e perfume. Nash se perguntou se Zac sequer sabia o nome da mulher cujo cheiro perfumado ainda o seguia. O mais jovem dos irmãos Ballentine, Zac, era um brilhante e promissor executivo de publicidade. Embora não fosse tão bonito como Luke, Zac tinha a personalidade brincalhona que parecia atrair as mulheres como ursos para o mel.

Nash colocou os casacos sobre a máquina de lavar roupa e pegou um cabide. Enquanto ele pendurava os casacos, um por um, ele percebeu o quanto um casaco dizia sobre uma pessoa. O casaco Burberry de Peter era funcional, caro e enfadonho. O casaco de cashmere de Alan provavelmente custava mais do que um pagamento da casa, mas era realmente um objeto de luxo discreto e elegante. Nash sorriu quando ele pendurou o casaco de Maggie. Exatamente como Maggie — totalmente objetivo — tudo que fosse necessário para realizar o trabalho.

Nash estava sorrindo quando ele saiu da lavanderia, a observação sobre o seu peso esquecida. Ele entrou na cozinha e foi envolvido pelas altas vozes tentando falar umas sobre as outras. Era mais um ano ficando rodeado de pessoas que tinha se tornado como uma família para ele.

“Você recebeu aquele e-mail que enviei?” Peter perguntou, despejando uma xícara de café.



Prazer em Seduzir



Carol Lynne - Estações do Amor - 03 - Outono

“Sim. Enviei as informações para Don esta manhã,” respondeu ele. Seu trabalho de negociação online tinha crescido para abranger uma empresa de consultoria de pequeno porte com Peter. Nash não gostava de dar a outras pessoas consultoria em ações tanto quanto arriscar para ele mesmo, mas tinha sido uma grande fonte de renda. “Sinto muito por Janet não poder vir com você.”

Peter ficou em silêncio por um momento. “Eu não sinto. Precisávamos de tempo.”

Era o primeiro vinco que Nash tinha visto na perfeita vida de Peter. “Problemas?”

Peter olhou ao redor da sala antes de continuar. “Acho que ela está tendo um caso,” disse ele, baixo o suficiente apenas para os ouvidos de Nash.

“Então você a deixou para trás na Filadélfia? Você realmente acha que ela vai passar os próximos três dias sozinha?” Nash não entendia as pessoas. Se ele achava que Sidney estava flertando por aí, ele ficaria preso ao seu homem como cola, vinte quatro horas/sete dias da semana.

“O fato é que eu realmente não me importo.” Peter deu de ombros. “Eu acho que nosso casamento chegou ao fim.”

Reconhecia que tinha se passado seis meses desde ele tinha visto Peter e Janet juntos, mas eles sempre pareceram o casal perfeito. Embora ambos estivessem envolvidos em suas carreiras individuais, os dois pareciam idolatrar um ao outro.

A notícia de problemas bateu Nash em sua bunda. “Eu sinto muito em ouvir isso.”

Peter segurou a xícara de café em frente à sua boca, soprando esporadicamente sobre a fumaça quente. “Sim, somos sortudos que Janet jamais pode engravidar. Você pode imaginar como seria confusa uma batalha de custódia entre nós?”

Nash olhou para o amigo como se o visse pela primeira vez. Sorte? Ele não sabia o que exatamente tinha acontecido para destruir o casal uma vez feliz, mas Nash sabia de fato que Peter queria filhos. “Existe outra mulher?”

“Sempre existem outras mulheres, mas, não, eu não conheci ninguém. Eu simplesmente não tenho tempo nem energia para lidar com mais besteiras.”



Prazer em Seduzir



Carol Lynne - Estações do Amor - 03 - Outono

Nash sabia que ele estava prestes a pisar em calos, mas ele não podia ficar quieto.

“Com uma atitude como essa, eu posso ver porque Janet poderia ter ido a outro lugar.”

Peter estreitou seus olhos e colocou a xícara de café na pia. “Desista. Você é meu parceiro de negócios, não meu analista.”

“Você está certo, eu não sou.” Nash deixou Peter de pé na cozinha e procurou Sidney. Ele ficou mais perturbado do que gostaria de admitir e precisava do sorriso do homem que ele sempre podia contar para fazê-lo se sentir melhor.

Sidney estava na garagem agitado com os centros de mesa com Luke e Butch olhando. “Estão bonitos,” disse Nash, envolvendo seus braços por trás de Sidney.

“Tudo bem. Não o meu melhor, mas nada mal para um amador.”

Sidney se virou e deu um abraço em Nash. “Tudo bem?”

“Sim. Só precisava ver seu rosto sorridente.” Olhando para os grandes olhos castanhos de Sidney, Nash não podia imaginar uma vida sem o amor brilhante de volta para ele. “Amo você.”

Sidney pareceu confuso um momento antes de ele sorrir mais uma vez. “Eu também te amo.”

“Você vai beijar?” Butch perguntou.

Nash virou para seu amigo que tinha uma cerveja em uma mão e a outra na coxa de Luke. “Por que, você quer assistir?”

“Não. Eu estava esperando que você me pegasse outra cerveja,” Butch respondeu.

Luke se inclinou e deu um beijo rápido nos lábios de Butch. “Você pode conseguir uma para você quando você voltar para dentro da casa comigo para falar com minha família.”

“Preciso?” Butch perguntou.

Luke puxou o topo da cabeça calva de Butch para baixo e a beijou. “Sim. A não ser que você prefira dormir no colchão inflável.”

Butch se levantou e balançou a cabeça. “Você joga sujo.”



Prazer em Seduzir



Carol Lynne - Estações do Amor - 03 - Outono

“Eu sei,” Luke concordou enquanto Butch o empurrou para fora da garagem.

Sozinho com Sidney, Nash deixou suas mãos descerem até a encantadora bunda que ele amava. “Não temos tempo para uma rapidinha?”

“Eu gostaria.” Sidney esfregou sua ereção contra a coxa de Nash. “Infelizmente, eu tenho um peru para sair do forno, batata para amassar e molho a fazer.”

Embora Sidney fizesse um espetáculo de anúncio do que ele ainda tinha para fazer, Nash sabia que a verdade era uma história diferente. “Você ama essas coisas, não é?”

“Sim, um pouco.” Sidney fez cócegas no queixo de Nash com a ponta de sua língua. “Você será capaz de se arranjar sem minha bunda por mais seis ou sete horas?”

“Não tenho muita escolha. Não quero nenhuma outra bunda, então eu esperarei pela sua.” Ele soltou Sidney depois de mergulhar em um profundo beijo. “É melhor você começar a trabalhar.”

“Você vai me dizer mais tarde o que está incomodando você?” Sidney perguntou.

“Isso depende se ainda estiver ou não me incomodando.”

* * *

Com Zac em um quarto de hóspedes e Peter no outro, Sidney finalmente desistiu da luta para permanecer acordado e entrou no quarto principal. Nash, como de costume, estava encostado na cabeceira da cama, teclando em seu laptop. Ele não se incomodou em perguntar como o mercado estava indo, ele nunca entendia de qualquer maneira. Uma queda de vinte centavos parecia enviar Nash em pânico, mas eram apenas vinte centavos para Sidney. Sidney desabou sobre a cama com a sua roupa e suspirou. “Que dia.”

Nash bateu em algumas teclas antes de fechar o laptop. Ele jogou as cobertas, expondo seu corpo nu antes de levar o computador para a cômoda. “Certamente foi.” Ele pairou sobre Sidney com suas mãos na cintura. “Você precisa de mim para despir você?”

Os olhos de Sidney vagaram para baixo do corpo de Nash, apreciando a vista. “Eu provavelmente deveria tomar um banho.” Embora ele estivesse cansado demais para foder,



Prazer em Seduzir



Carol Lynne - Estações do Amor - 03 - Outono

Sidney poderia dizer pelo pau pesado de Nash que seu parceiro planejava fazer valer sua conversa mais cedo.

Nash tirou as meias de Sidney antes de abrir seus jeans. "Você pode tomar um de manhã." Ele retirou lentamente as calça jeans de Sidney, tomando um momento para acariciar as bolas de Sidney com seu rosto.

Embora Sidney estivesse cansado, seu pau tomou conhecimento da atenção. Com seu suéter a meio caminho fora, Sidney começou a recuar para seu travesseiro. "Venha me abraçar."

Nash jogou o suéter sobre uma cadeira no canto do quarto antes de se jogar na cama. Ele puxou Sidney contra seu peito e envolveu seus braços em torno dele. "Você deveria ter aceitado a oferta de Maggie para ajudar quando você precisar."

"Sim, como ela me deixa ajudar quando eu estou na casa dela. Tenho sorte se ela me permite secar a louça." Sidney lambeu o mamilo de Nash, provocando a protuberância saliente com a ponta de sua língua.

"Minha mente quer transar, mas meu corpo quer dormir." Ele correu a mão no peito para baixo de Nash, parando para circular a leve barriga do homem que amava.

O corpo de Nash se enrijeceu no gesto e rapidamente empurrou a mão de Sidney mais abaixo, para seu pau.

"Não. Se você quer brincar com alguma coisa, brinque com isso."

O tom defensivo da voz de Nash incomodou Sidney. "Eu não estava brincando." Ele se inclinou para olhar Nash nos olhos.

"O que está acontecendo?"

"Peter acha que estou engordando."

"Gordo?" Sidney balançou a cabeça. "Você tem um pouco de barriga, mas você está ficando mais velho e você não é tão ativo como você costumava ser. Foda-se Peter e que ele pensa." Ele roçou um beijo nos lábios de Nash. "Você ainda é o homem mais sexy que eu conheço."



Prazer em Seduzir



Nash não pareceu se convencer. Ele puxou Sidney de volta e se aconchegou contra ele. “Durma um pouco. Temos convidados para fazer café da manhã pela manhã.”

Com o pau em sua mão agora flácido, Sidney sabia que Nash não estava mais no clima para o sexo. Por experiência, Sidney sabia que levaria apenas uma chupada rápida de conseguir Nash novamente interessado, mas ele estava cansado e o momento já tinha passado. “Eu amo você do jeito que você é,” ele sussurrou.

Quando Nash não respondeu à declaração, Sidney fechou os olhos. Ele prometeu a si mesmo que ele começaria a prestar mais atenção à comida que ele colocava na mesa. Não era totalmente culpa de Nash se ele estava ganhando peso. Sidney tinha sido negligente em cozinhar jantares saudáveis recentemente, optando por parar em algum lugar no caminho de casa e conseguir comida pronta.

No momento em que as férias acabassem, Sidney faria o que fosse preciso para garantir que Nash tivesse algo saudável para comer na mesa de jantar todas as noites.

* * *

O desjejum depois da Ação de Graças se tornou um grande assunto do que a ceia do feriado. Não apenas incluíram o clã dos Ballentines, mas amigos da região que tinha passado a Ação de Graças com suas próprias famílias. Nash e Butch olharam para a mesa arrumada na sala de jantar improvisada. “Acho que precisamos de uma casa maior,” Nash decidiu.

“Ou uma garagem maior. Ou menos convidados,” Butch acrescentou.

Nash olhou para seu amigo. “Como vão as coisas na sua casa?” Ele sabia de resmungos de Butch antes da chegada dos Ballentines que ter a família de Luke em casa não era algo que ele sentia à vontade.

“Vamos apenas dizer que Luke estava certo ao se afastar deles. Eles o tratam como um maldito bebê. Inferno, ele estava dobrando algumas toalhas ontem e Maggie me deu um olhar que poderia matar. Elas eram toalhas, porra.”



Carol Lynne - Estações do Amor - 03 - Outono

“Ela o ama.” Nash deu de ombros. “Maggie nunca disse isso, mas acho que ele sempre foi seu favorito.”

“Ele é o meu favorito também, mas com certeza eu não o coloco em um canto e espero que ele fique lá.” Butch passou a mão sobre sua cabeça careca. “Talvez seja essa coisa de mãe eu não entendo. Deus sabe que eu nunca tive alguém que me importasse o suficiente para ficar interferindo.”

A porta se abriu e Luke rodou para a garagem.

“Achei que poderia encontrar você aqui fora.” Ele estendeu a mão para a fumegante e perfumada bebida no porta copos ligado à estrutura da cadeira. “Imaginei que você poderia querer um pouco de café.”

Luke sorriu para Nash. “Desculpe, apenas um suporte.”

Nash deu um tapa nas costas de Butch enquanto ele alcançava o café. “Eu acho que você tem alguém que importa o suficiente para interferir.”

“Eu não estou interferindo,” Luke negou. “Eu apenas sei que Butch só bebeu uma xícara esta manhã antes de sair de casa.”

Nash deu uma risadinha. “Ok, talvez não interferindo, mas você certamente o adora.”

Luke olhou para Butch de cima para baixo, comendo o homem com seu olhar. “Quem não iria?”

“Vê? É apenas uma coisa sexual,” Butch disse. “Luke é obcecado com meu corpo.”

“Então você acha que ele traz café para você, porque ele quer seu pau?” Nash perguntou.

Luke de repente parecia culpado. “Na verdade, eu estava meio que esperando que ele estivesse sozinho aqui fora.”

“Eu não disse?” Butch passou os dedos pelos cabelos curtos de Luke. “Ele não consegue ter o suficiente de mim.”



Prazer em Seduzir



Carol Lynne - Estações do Amor - 03 - Outono

“Ou poderia ter algo a ver com o fato de você nos fez dormir de pijama na noite passada,” rebateu Luke.

Ele olhou para Nash. “Ele nem sequer me deixou lhe masturbar. Puritano.”

“Seus pais estavam no quarto ao lado,” Butch argumentou.

Nash não tinha certeza de quem ele se sentia mais pena. Ele apontou para o escritório conectado à parte traseira da garagem.

“Meu escritório possui uma trava. Estou indo ajudar Sidney na cozinha.”

Butch tomou um gole de seu café antes colocar o copo sobre a mesa. “Vejo você em vinte minutos,” ele disse a Nash, girando Luke em direção à porta fechada.

Um olhar para a ereção pressionando a frente do jeans de Butch e Nash sabia diferente. “Provavelmente, dez.” Ele se apressou para fora da garagem antes de Butch conseguir retrucar, sentindo-se melhor do que ele esteve a manhã inteira.



Prazer em Seduzir



Capítulo Dois

30 de dezembro de 1996

Depois de um jantar de comemoração de aniversário com amigos, Nash jogou um cobertor sobre o estofado e se estendeu no sofá enquanto Sidney se ocupava na cozinha.

“O que você está fazendo aí? Vamos lá, velho. Eu estou pronto para assistir a um filme.”

Ele olhou para as fitas de VHS organizadas na mesa de centro e agarrou seu pênis. Tinha se tornado uma tradição, de uma forma, passar o aniversário de Sidney fodendo e assistindo pornô, e Nash queria começar.

Sidney entrou na sala vestindo o roupão curto e preto Nash lhe deu no Natal. “Eu tive que conseguir o material.” Ele descarregou seus braços, colocando lubrificante, duas garrafas de água e glacê sobre a mesa.

Nash ficou olhando para a vasilha de glacê. Desde a Ação de Graças ele estava em uma dieta rigorosa, indo tão longe a ponto de desistir de suas noites no bar com seus amigos, assim ele não ficaria tentado a beber cerveja. “Eu não vou comer isso.”

Sidney olhou por cima do ombro, longe das fitas de vídeo. “É meu aniversário. Nós não tivemos bolo, mas eu pensei que nós poderíamos, pelo menos, brincar com o glacê. Você não comeu o suficiente para manter um pássaro vivo ultimamente, eu esperava que você pudesse fazer uma exceção.”

Nash puxou Sidney em seus braços, deslizando sua mão debaixo da túnica para roçar contra um mamilo. “Que tal se eu deixasse você lambar isso de mim e eu vou cantar a canção de aniversário, enquanto você faz isso?”



Prazer em Seduzir



Sidney encostou a cabeça no peito de Nash e suspirou. “Eu sei o quão duro você está trabalhando, mas passando fome e correndo como um louco, acho que você está perdendo peso muito rápido. Isso não é saudável, e eu estou começando a me preocupar.”

“Não fique.” Nash beijou o topo da cabeça de Sidney. “Eu estou bem. Homens apenas perdem peso mais rápido do que as mulheres. Um mês ou dois e eu estarei volta à forma que eu era quando você se apaixonou por mim.”

Sidney se moveu para subir no colo de Nash. “É por isso que você está fazendo isso? Você acha que eu preciso desse tanquinho para achar você sexy?”

Nash deslizou as mãos para o estômago liso de Sidney. “Não minta. Você adorava tocar meu corpo.”

“Sim, e eu ainda adoro. Você me excita, seu desgraçado. Se você tem tanquinho ou pneuzinhos, isso nunca irá mudar.”

Apesar do fato dele saber que Sidney falava a verdade, Nash ainda estava decidido a restaurar seu corpo à forma como tinha sido. Havia muitos homens esculpidos pendurados ao redor de Sidney para Nash não se preocupar. Tudo tinha vindo à tona quando o chefe de Sidney, Ben Shriver, havia convidado ele e sua família inteira para o desjejum pós Ação de Graças.

Nash tinha encontrado Ben e sua esposa Abby em várias ocasiões, mas foi a primeira vez que ele encontrou Mike Shriver, o homem que Sidney frequentemente trabalhava com projetos de construção. Mike deixou Nash com água na boca, e ele não era até mesmo o tipo de Nash.

Ainda rocha dura mesmo para seus quarenta anos, Mike não era apenas deslumbrante, mas divertido. Pior ainda, ele parecia seguir cada movimento Sidney com aqueles olhos verdes escuros dele. Droga! Nash tentou empurrar o ciúme fora de sua mente. Ele sabia que Sidney nunca o iria enganar, mas quanto tempo ele poderia resistir a um homem como Mike quando ele tinha que continuar a voltar para casa para um homem com uma barriga de cerveja do caralho?



Carol Lynne - Estações do Amor - 03 - Outono

“Escolha um filme,” disse Nash, tentando conseguir a noite deles de volta ao curso.

Sidney encarou Nash por vários momentos antes de sair seu colo. Ele pegou três dos vídeos.

“Hmmm, temos trabalhadores de garagem, bombeiros ou operários da construção civil?” Sidney sorriu. “Você e seus homens operários.”

Nash tinha pedido de propósito o vídeo dos trabalhadores de construção como um tipo de um teste. Errado ou não, Nash precisava saber se Sidney tinha fantasias de sexo no trabalho.

“Você tem uma preferência?” Sidney perguntou.

“Não. É seu aniversário. Escolha qualquer um que você queira assistir primeiro.”

Filme na mão, Sidney se levantou e se dirigiu para o VCR.

Ele inseriu a fita e se virou, deixando o robe escorregar de seus ombros.

O olhar de Nash voou do corpo exposto de Sidney para a tela da televisão. Ele não estava consciente de que ele estava segurando a respiração até o título do filme piscar na tela— Suba no meu poste. Nash suspirou. “Bombeiros, hein?”

Sidney deu de ombros. “Todos eles parecem bons, mas o cara na frente deste aqui parece ter uma mangueira muito comprida.”

* * *

Com suas costas contra o peito de Nash, Sidney gemeu quando o flácido pau de Nash escorregou de seu buraco. Ficou tentado a alcançar atrás e inseri-lo novamente, mas não queria acordar seu companheiro. Em vez disso, ele alcançou o vibrador que Nash tinha usado mais cedo nele e o empurrou profundamente dentro de seu buraco esticado.

Depois de um início de um cochilo, enquanto mecânicos fodiam os miolos um do outro na TV, Sidney estava bem acordado e pronto para o terceiro round. Ele sabia que era altamente improvável que ele ou Nash poderiam se excitar novamente, mas isso não



Prazer em Seduzir



significava que ele não poderia apreciar a sensação de ter sua bunda cheia enquanto assistia os suados trabalhadores da construção fodendo e lambendo uns aos outros.

Sidney alcançou atrás e torceu o vibrador, empurrando-o ainda mais fundo em sua bunda. Ao lado dele, Nash deixou escapar um grunhido, seu sono tranquilo momentaneamente interrompido antes de voltar num suave ronco. Quando a ação na tela ficou muito quente para Sidney ficar imóvel, ele deslizou fora do sofá e empurrou a mesa de café fora do caminho. Ele encontrou uma das almofadas jogadas que havia pousado no chão e a enfiou debaixo de sua cabeça. Deitado de costas, Sidney abriu as pernas e começou a bombear o vibrador dentro e fora de seu corpo. Não era novidade para ele dar prazer a si mesmo, assim Sidney não pensou em nada disso.

“Esta fita deixa você tão quente que você tem que recorrer a isso?”

Sidney olhou para o sofá para encontrar uma expressão de desaprovação no rosto de Nash. “Eu não queria acordá-lo.”

O olhar de Nash foi de Sidney para a televisão. “Os trabalhadores da construção civil estão realmente fazendo isso por você, não estão?”

Normalmente, Sidney iria facilmente concordar e se virar para dar a Nash um show, mas havia algo na expressão de Nash que o deteve. “O que está acontecendo?”

“Diga-me você.”

Sidney retirou o vibrador e o atirou para a beirada do cobertor que tinha caído no chão ao lado dele. Ele se sentou e se virou para Nash. “Eu não estava totalmente terminado a noite, mas eu não quis acordá-lo. Não é nada de novo, então porque você esta zangado?”

Nash olhou para os malditos trabalhadores da construção mais uma vez. “Você tem fantasias a respeito dos caras com quem trabalha?”

“Você quer dizer que penso em ter relações sexuais durante o trabalho? Quem não tem?” Sidney fez um gesto em direção à tela. “Mas isso não significa que eu tenho fantasias de foder os homens com quem trabalho. É mais o lugar do que as pessoas.”

“E quanto a Mike? Você parece falar muito dele”, Nash continuou.



Sidney se levantou. Ele não sabia o que diabos tinha tido seu companheiro, mas ele se recusava a deixar Nash começar uma briga com ele em seu aniversário. Os sonhos que ele tinha envolvendo Mike não eram da maldita conta de ninguém. Nunca em um milhão de anos, Sidney agiria sobre eles, por que ele deveria se sentir culpado por eles? Ele apertou o botão ejetar e arrancou a fita da máquina. "Queima essa merda," disse ele, jogando o filme pornô no sofá ao lado de Nash. "Eu vou para a cama."

"Eu cheguei muito perto para você se sentir desconfortável?" Nash perguntou, passando à frente de Sidney.

"Eu não sei de onde esse ciúme idiota está vindo. Eu nunca te dei um motivo para duvidar da minha lealdade, nunca! Agora dê o fora do meu caminho."

Sidney tentou passar por Nash, mas os braços fortes de Nash se envolveram em torno dele, mantendo-o no lugar.

"Sinto muito," disse Nash.

Sidney empurrou o peito de Nash num esforço para se soltar. Ele sabia que isso era uma combinação de raiva e culpa que alimentava sua necessidade de fugir, mas ele não sentia vontade de ouvir nada do Nash tinha a dizer. Logo ficou óbvio que ele não iria fugir de Nash sem iniciar uma briga completa entre eles. "Apenas me deixe ir para a cama," ele implorou.

Nash soltou Sidney e deu um passo para trás. "Sinto muito."

"Sim, você já disse isso," Sidney respondeu em seu caminho para fora da sala. Ele correu para cima, decidindo tomar um banho antes de ir para a cama. Enquanto estava sob o spray, ele tentou acalmar o seu coração martelando.

Os sonhos que ele tinha sobre Mike constantemente o atormentavam. Tinha começado inocentemente com ele fazendo amor com Nash, mas no momento do clímax, Nash se transformou em Mike Shriver. Durante dois dias Sidney não tinha sido capaz de olhar nos olhos de Mike. Sidney pensou que era um ocasional, mas uma semana mais tarde, ele teve um sonho parecido. A culpa o estava comendo desde então. Será que Nash tinha



sonhos com outros homens? No passado Sidney tinha se imaginado com celebridades enterradas dentro dele, mas aquelas eram pura fantasia. Os sonhos sobre Mike eram diferentes e muito mais perturbadores.

Uma sombra caiu sobre ele, e Sidney olhou para ver Nash de pé no outro lado da porta do chuveiro. Sidney segurou a respiração. Será que ele gritou o nome de Mike em algum momento enquanto dormia? Era por isso que Nash parecia tão chateado?

“Você está certo, eu estou com ciúmes,” Nash admitiu. “A parte de merda sobre isso é que eu realmente gosto do cara. Eu nunca pensei sobre isso até que eu vi vocês dois juntos no café-da-manhã de Ação de Graças.”

Sidney tentou lembrar que ele tinha feito no café da manhã. “Eu fiz alguma coisa para fazer você me questionar?”

“Não, mas eu vi Mike te seguindo com os olhos em mais de uma ocasião naquele dia.”

Sidney desligou a água e abriu a porta do chuveiro. Ele tinha percebido o interesse silencioso de Mike nele, mas Mike nunca tinha tentado nada impróprio. “Não posso evitar o fato de que Mike é atraído por mim, mas nós dois sabemos onde meu coração está.”

“Ele tem um corpo melhor do o meu,” Nash resmungou, entregando uma toalha a Sidney.

“Você não pode se comparar a ele. Inferno, Mike tem um corpo melhor do que qualquer um que eu já conheço, mas você é o único que eu amo. Você honestamente acha que eu ia desistir do que eu tenho com você para ser outro entalhe na cabeceira da cama de Mike? Vamos lá, você me conhece melhor do que isso.”

Nash acenou com a cabeça. “Você está certo. É meu problema, não seu.”

Em todos esses anos que Sidney conhecia Nash, nunca o tinha visto tão inseguro. “Eu diria que é o nosso problema. Obviamente, eu estou fazendo algo para fazer você se questionar. É a coisa de peso? Porque eu já lhe disse que não me incomoda.”

“Eu sei.” Nash se virou para sair do banheiro. “Esqueça isso.”



Carol Lynne - Estações do Amor - 03 - Outono

Sidney jogou a toalha no chão e seguiu Nash para o quarto. No momento em que ele chegou à cama, Nash já estava debaixo das cobertas, de costas do lado de Sidney na cama.

Apesar de ter ficado com raiva mais cedo, Sidney não queria nada mais do que o conforto do homem que ele amava. Ele se aconchegou contra as costas de Nash e descansou a palma da mão contra o tórax levemente peludo que ele amava. “Você me ama menos por causa da cicatriz no meu rosto?”

“O quê? Não. Por que você ainda me pergunta isso?”

Sidney respirou fundo e correu sua mão do peito de Nash para o leve aumento de seu estômago. “Eu me sinto o mesmo sobre isso.”

“Não é o mesmo,” Nash murmurou, dirigindo a mão de Sidney longe de seu estômago.

“Você está certo, não é. Você tem o que, que perder mais dez ou quinze quilos antes de você voltar ao peso que você estava aos seus vinte anos? Meu rosto nunca mais será a mesmo, mas eu não fico sentado me preocupando que você vai pular na cama com outra pessoa por causa disso. Você sabe por quê?”

Quando Nash não lhe respondeu, Sidney continuou.

“Porque eu sei que você me ama. Eu aprendi a aceitar a minha aparência por causa de você. Você está com medo que eu salte na cama com Mike porque você ganhou alguns quilos ao longo dos anos?”

Com um suspiro pesado, Nash se virou para enfrentar Sidney.

“Não é apenas sobre o peso. Estou preocupado com um monte de coisas. Acho que vendo a forma como Mike olhou para você me deu algo para concentrar todas as minhas frustrações.”

Sidney colocou a mão no pescoço de Nash e escovou um lóbulo macio com o polegar.

“Vamos esquecer Mike. O que mais está incomodando você?”

“Nós temos um monte de dinheiro preso no mercado de ações. E se eu cometer um erro e perder tudo?”



Prazer em Seduzir



Carol Lynne - Estações do Amor - 03 - Outono

Nash tinha atuando no mercado de ações em tempo integral por vários anos, então por que ele estava de repente começando a ficar com medo? “Por que você está preocupado com isso agora? Peter disse alguma coisa quando ele esteve aqui?” Sidney perguntou.

Nash balançou a cabeça. “Peter tinha outras coisas em sua mente, como se divorciar de sua esposa.”

A notícia chocou Sidney. “Ele te disse isso?”

“Sim, mas eu não quero falar sobre ele.” Nash pegou a garrafa de lubrificante da mesinha de cabeceira antes de puxar Sidney em seus braços. “É oficialmente Véspera de Ano Novo, e eu ainda tenho que foder você.”

Sidney pegou a garrafa de Nash e derramou algumas gotas nos dedos de Nash. “Toque-me,” ele sussurrou, dirigindo mão de Nash para sua bunda.

Nash mergulhou dois dedos profundamente no buraco de Sidney.

Sidney imediatamente gemeu sua apreciação para o toque talentoso de Nash. “Eu poderia passar o resto da minha vida com os dedos exatamente onde eles estão,” Sidney murmurou.

“Isso poderia ficar um pouco estranho quando chega a hora de sair de casa.”

“Nós poderíamos viver de delivery e você poderia comer com uma mão.” Parecia um bom plano para ele. Sidney diminuiu a distância entre eles e fechou sua boca sobre de Nash. Enquanto ele explorava a boca de Nash com sua língua, Sidney se lembrou de todos os motivos que ele o amava.

Sidney alcançou entre eles e lubrificou o pau de Nash sem interromper o beijo. Eles estavam juntos há tanto tempo que ele não precisava pedir o que ele queria em seguida.

Nash retirou seus dedos e segurou seu pau pela base, esperando para dar a Sidney o que era seu. A discussão deles mais cedo teria encaminhado para um grande para uma grande explosão de raiva se eles fossem qualquer pessoa além de quem eles eram, mas foi para crédito de Nash que ele não teve medo de se abrir como ele fez. Não apenas admitindo



Prazer em Seduzir



que ele estivesse preocupado com outro homem, mas seus temores sobre o que os anos estavam fazendo ao seu corpo outrora tonificado.

Sidney montou Nash e se abaixou para a grossa ereção que se encaixava nele como se tivesse sido forjado em seu corpo. “Eu te amo,” ele sussurrou.

As mãos de Nash seguraram a bunda de Sidney e espalhou suas bochechas mais afastadas, permitindo que Sidney afundasse ainda mais baixo em seu pênis. “Você é minha vida. Sem você eu não tenho nada.”

Sidney começou a se mexer, moendo sua bunda contra a virilha de Nash. Ele olhou para Nash e lutou uma batalha interior. A coisa certa a fazer seria contar Nash sobre os sonhos, mas a confissão colocaria a mente de Nash tranquila porque ele tinha dito a verdade ou sendo honesto apenas empurraria Nash mais fundo na depressão que ele parecia estar lutando ultimamente? Sidney sabia que esse era um daqueles momentos em que ele seria condenado se ele contasse e condenado se ele não contasse.

No final, ele decidiu manter seus sonhos para si mesmo.

Qual o propósito de dizer a verdade quando ele sabia que só iria magoar Nash? Além disso, nunca em um milhão de anos que ele iria trair o único homem que sempre o defendeu.

“Eu me sinto da mesma forma,” respondeu Sidney.

* * *

03 de janeiro de 1997

Sidney estacionou o carro alugado em frente ao hospital e desligou o motor. “Que diabos estou fazendo aqui?” ele perguntou a si mesmo em voz alta.

Ele não precisou pensar muito. O telefonema de sua madrastra, poucos dias antes tinha mudado sua atitude. De acordo com Sheila, Jackson estava perguntando por Sidney.



Carol Lynne - Estações do Amor - 03 - Outono

Era a primeira vez na memória que Sidney realmente tinha se sentido desejado por seu pai, mas enquanto ele estava sentado olhando para o hospital, as dúvidas começaram a se infiltrar em sua mente.

Quantas vezes ele ficou esperançoso a respeito de seu relacionamento com seu pai? Não, ele não faria isso.

Jackson era um completo imbecil. Ele tinha sempre um imbecil e nenhuma quantidade pedidos de desculpas apagaria as coisas que ele tinha feito para Sidney ao longo dos anos.

Sidney saiu do carro compacto e o trancou antes de embolsar as chaves. Ele entrou no hospital e se dirigiu para a rampa de elevadores, rezando para ele não topor com Sheila. Ele havia lhe dado um tempo aproximado para sua chegada, por isso esperava que ela já tivesse saído por algumas horas.

Puxando um pedaço de papel do bolso, Sidney olhou para o número do quarto antes de caminhar em torno do posto dos enfermeiros para o quarto particular de seu pai. De acordo com Sheila, seu pai estava vivendo em dias contados e ela acreditava que Jackson continuava a se manter firme até conseguir acertar as coisas com Sidney. Assim que ele encontrou o quarto, Sidney ficou fora no corredor por alguns momentos. Ele não podia evitar, mas achava que ele estava cometendo um erro. Tinha sido anos desde que ele tinha visto seu pai e o sofrimento que o homem tinha causado tinha cicatrizado e curado muito bem, então por que se arriscar em reabrir velhas feridas?

“Sidney?”

Sidney se virou e olhou nos olhos de uma mulher não muito menor do que ele, um jarro de água em suas mãos. “Sim.”

“Eu sou Sheila.”

Sidney silenciosamente amaldiçoou sua sorte. “Oi.”

O olhar de Sheila foi para a cicatriz no rosto de Sidney. “Seu pai me contou sobre seu acidente. Sinto muito.”



Prazer em Seduzir



Carol Lynne - Estações do Amor - 03 - Outono

Sidney deu de ombros. “Foi há muito tempo.” Ter uma conversa com Sheila sobre o acidente de carro que tinha cortado seu rosto e deixado um de seus melhores amigos paralisado não serviria para nada.

Ele apontou para o quarto aberto. “Posso entrar?”

Sheila lhe entregou o jarro. “Se você encher seu copo, eu vou deixar vocês dois sozinhos.”

Sidney quase perguntou o que ela faria se ele se recusasse. Por alguma razão, ele tinha o desejo de dizer à mulher apenas que tipo de pai Jackson tinha sido. Talvez fosse a necessidade de machucar um homem que não poderia contra-atacar. Isso fazia dele melhor do que um pai que não pensou duas vezes empurrando seu filho para o chão por um erro inocente? Não. Ele pegou o jarro e se virou para entrar no quarto.

A mão em seu ombro o impediu. “Por favor, não o chateie,” disse Sheila.

Sidney não podia acreditar no que acabara de ouvir. “Desculpe-me?”

“Eu sei que vocês dois não estiveram de acordo no passado, mas esta é sua chance de fazer as pazes com ele.”

Era óbvio que Sheila não sabia nada da vida de Sidney com seu pai. Olhando em seus olhos cor de avelã, puxou cada grama de seu controle para não lhe dizer exatamente que tipo de homem ela se casou. A única coisa que o deteve foi a constatação de que Jackson deveria ser um tipo diferente de pai para sua nova família. Isso fazia ele se sentir melhor ou pior? Ele tinha meio-irmãos /irmãs ele nunca conheceu, mas era sua culpa ou deles se seu doador de esperma era um imbecil?

“Eu aprecio o que você está dizendo, mas o meu relacionamento com meu pai é pessoal. Não vou entrar lá e começar uma briga, mas não vou deixar que ele tente me intimidar também.” Sidney se afastou de Sheila, com medo de falar demais.

Os olhos de Jackson estavam fechados quando Sidney entrou no quarto. Deu-lhe uma oportunidade de observar as mudanças em seu pai sem ser notado.



Prazer em Seduzir



Carol Lynne - Estações do Amor - 03 - Outono

O homem de mão pesada com quem ele cresceu tinha desaparecido. Em vez disso, Jackson parecia vinte anos mais velho que seus cinquenta e três anos.

Estranhamente, uma sensação de bem-estar preencheu Sidney. Pela primeira vez em sua vida ele não se sentia intimidado por este homem.

Sidney caminhou para a cabeceira de Jackson e reabasteceu copo na mesa antes de pousar o jarro. Havia duas cadeiras no quarto, uma ao lado de Jackson e outra no canto do quarto. Sidney optou por aquela mais afastada e se sentou na beirada.

A foto emoldurada no parapeito da janela chamou a atenção de Sidney e ele se levantou para examiná-la.

Representava uma família feliz com Jackson na frente e no centro, rodeado por Sheila e três adolescentes — uma menina e dois meninos. Por alguma razão as imagens de seus meio-irmãos e irmã o confundiu. Onde ele esperava ver, pelo menos, algo um pouco de si mesmo, não havia nada. Os adolescentes na foto eram todos loiros ou castanhos claros. Isso tinha algo a ver com seu pai ser um melhor pai para eles?

“Você veio,” uma voz fraca disse do outro lado do quarto.

Sidney colocou a fotografia para baixo e se virou.

“Sim.”

Jackson olhou para Sidney por vários momentos. “Eu imaginei que você tivesse feito cirurgia plástica a essa altura.”

A mão de Sidney foi imediatamente para a cicatriz. “Eu pensei sobre isso, mas Nash não pareceu se importar, e eu tive medo de parecer ainda pior depois.”

“Então Nash ainda está por aí?”

“Sim.”

“Faz sentido. O menino não é estúpido. Ele conhece um ticket refeição fácil quando o vê.”



Prazer em Seduzir



“Ele é um operador da bolsa agora. Verdade seja dita, acho que ele provavelmente ganha mais dinheiro do que eu.” Sidney endireitou os ombros. “Isso é o suficiente sobre Nash. Por que você quer me ver?”

Jackson pressionou um botão que levantou a cabeceira da cama em uma posição mais ereta. “Eu preciso que você me faça um favor.”

“Você está brincando, certo?”

Os olhos de Jackson se estreitaram. “Não, eu não estou. Eu poderia ter causado uma série de problemas para você quando você saiu do hospital, mas não fiz. Eu arrumei minhas coisas e deixei o rancho como você pediu. Agora eu preciso de algo em troca.”

Sidney balançou a cabeça. “Você deixou a Running E porque você estava preso em sua própria teia de mentiras. Eu sou o único que poderia ter causado problemas para você. Pelo menos, comece a maldita história imediatamente.”

Toda vez que Sidney pensava sobre a forma como seu pai havia mentido para ele sobre quem realmente era proprietário da fazenda sua pressão arterial disparava.

“Meu filho mais velho trabalha no confinamento¹ desde que era um adolescente. O problema é que o lote não está tirando lucro suficiente para mantê-lo aberto. Estava esperando que eu pudesse enviar JJ para o rancho para um emprego.”

“Eu sou o seu filho mais velho,” Sidney lembrou seu pai.

“Sei disso, mas você sabe o que eu quis dizer. JJ come, pensa e sonha com a vida do rancho. Se você não vai fazer isso por mim, faça porque ele é seu sangue.”

Sidney não se opunha em ajudar o garoto, mas se ele decidisse pedir a Tommy — o homem que tinha arrendado a fazenda — para dar um emprego a JJ, seria porque ele queria fazer isso, não porque Jackson pediu. Ele decidiu testar seu pai ainda mais. “JJ sabe que eu sou gay?”

“O quê? Por que você me pergunta uma coisa dessas? Você acha que eu me preocupo em discutir suas perversões com um garoto de vinte e dois anos?”

¹ Um prédio onde animais são engordados para o mercado.



Carol Lynne - Estações do Amor - 03 - Outono

“Deixe-me ver se entendi. Eu arrastei minha bunda por todo o caminho para o Colorado para você me pedir para fazer um favor para o seu filho que você não falou sobre mim, porque eu sou um perverso?”

“Você vai fazer isso ou não?” Jackson perguntou, sua mandíbula definida na posição obstinada Sidney se lembrava muito bem.

“Vou pensar nisso depois que você estiver morto,” disse Sidney a caminho da porta.

Sheila estava esperando por ele no corredor. “Você está indo embora?”

Sidney parou e pegou sua carteira do seu bolso traseiro. Ele tirou um cartão de visita e o entregou a Sheila.

“Peça para JJ me ligar.” Ele olhou por cima do ombro para o quarto de Jackson. “Eu não vou voltar.”



Prazer em Seduzir



Capítulo Três

Junho de 1997

Sidney colocou o telefone no gancho e se virou para o projeto em frente a ele. Ele engoliu o bolo na garganta e tentou se concentrar em seu mais novo projeto, uma moderna casa de vidro e vigas de madeira.

Ele não tinha certeza quanto tempo ele olhou para o desenho antes de um triângulo de papel dobrado o atingir no ouvido, trazendo-o para fora de seu entorpecimento. Sidney olhou para cima e estreitou os olhos em Bobbi. “Bonitinho.” Ele pegou o triângulo de papel do chão e o segurou entre sua prancheta e seu dedo indicador e o atirou de volta para a sua amiga e colega de trabalho. “Não faça me arrepender por indicar você a um emprego.”

Sidney terminou a declaração com um sorriso quando o papel atingiu Bobbi no nariz, tirando seus óculos do lugar. Ele estava apenas brincando, é claro. Bobbi estava trabalhando na Creative Solutions por pouco mais de um ano e tinha se tornado uma escolha adequada para a descontraída empresa.

“Parecia que você estava pensando demais. Quem era no telefone?” Bobbi perguntou.

“A esposa do meu pai. Ele morreu ontem.”

“Que bom que ela finalmente ligou.”

Sidney deu de ombros. “Não importa.” Sua garganta apertou em torno das palavras. Ele respirou profundamente e fechou os olhos. “Acho que vou ligar um dia.”

“Você vai para o Colorado?”

Sidney balançou a cabeça. Ele não precisava fingir com Bobbi, ela sabia tudo sobre seu relacionamento inexistente com seu pai. “Posso perguntar a Ben se eu posso tirar o resto da semana de folga, entretanto. Talvez Nash faça uma viagem comigo até o rancho.”



Prazer em Seduzir



Carol Lynne - Estações do Amor - 03 - Outono

Ele não conseguia explicar, mas ele tinha um enorme desejo de visitar de novo as memórias que ainda continuavam a assombrá-lo. Tinha também se passado muito tempo desde que ele tinha se sentado na sepultura de sua mãe. Embora sua mãe estivesse morta desde que ele era um menino, Sidney ainda procurava o conforto dela quando vida ficava demais para ele para lidar sozinho.

Bobbi lhe deu seu melhor sorriso. “Avisar-me se você precisar de alguma coisa.”

“Obrigado. Eu irei.”

* * *

Antes de dirigir pela estrada rancho, Nash encostou o carro em uma parada ao lado do cemitério da família. “Você quer visitar o túmulo de sua mãe antes de nós irmos para ao rancho?”

“Eu vou descer mais tarde”, respondeu Sidney.

Nash balançou a cabeça em confusão e puxou de volta para a estrada. Eles tinham planejavam sair na primeira hora daquela manhã, mas Sidney havia despertado em torno da meia-noite e insistido que eles entrassem no caminhão e iniciasse a viagem deles para Running E. Para alguém que parecia estar com tanta pressa de ver o túmulo de sua mãe, Sidney não parecia muito interessado.

Nash entrou à direita e dirigiu debaixo do letreiro da Running E. Ele reduziu o caminhão e abaixou o vidro. Sua primeira inalação do ar do rancho quase trouxe lágrimas aos seus olhos.

Ele nunca tinha admitido a Sidney o quanto ele sentia falta da vida do rancho. Que era a razão que ele não tinha voltado desde o dia em que tinha carregado o caminhão de mudanças e se dirigido para Chicago.

“Você pode acreditar que tem sido maldito perto de sete anos desde que nós voltamos?”



Prazer em Seduzir



Carol Lynne - Estações do Amor - 03 - Outono

"Não parece ser todo esse tempo para mim," disse Sidney, aumentando o ar condicionado.

Parecia o dobro do tempo para Nash, mas ele não disse isso.

"Quer dar um passeio esta noite?"

Sidney continuou a olhar pela janela do passageiro.

"Vamos ver. Você acha que Rosie ainda se lembra de você?"

A menção de seu cavalo arrancou as emoções de Nash. "Eu espero que sim." Ele não tinha dúvida de Sidney estava pensando sobre Diablo e Buckwheat e desejando que eles ainda estivessem vivos e no rancho.

Alcançando através do assento, Nash escovou a lateral do rosto de Sidney com as costas da mão. Seu companheiro parecia tão distante. "Você está bem?"

Sidney se inclinou para o toque de Nash. "Não realmente, mas eu não planejo sair daqui até estar."

Ele voltou para casa para curar, Nash pensou silenciosamente. "Brynn disse que ia funcionar a loja por nós esta manhã e conseguir alguns mantimentos para o estoque da casinha."

"Isso é bom. Eu não acho que eu poderia lidar com essas bobagens agora."

Nash entendia por que Sidney se sentia assim. As pessoas da cidade nunca o acolheram. "Você está pronto para isso?" ele perguntou, apontando para a casa.

Com exceção do curto espaço de tempo antes que eles haviam partido para Chicago, Sidney estava acostumado a ir a qualquer lugar da casa de sua família. Será que pareceria estranho ver outra família na casa que seu avô tinha construído?

"Sim. Estou pronto."

Nash pisou no acelerador. De sua parte, ele não tinha restrições em retornar para a Running E. Apesar do fato de que ele não ser criado na fazenda, sempre tinha se sentido em casa. A fazenda havia sido o mundo inteiro de Nash por muitos anos para não se sentir assim.



Prazer em Seduzir



Sidney estava visivelmente tenso quando Nash estacionou em frente do celeiro. “Se importaria se eu desse uma volta sozinho?”

“Não. Faça o que precisar. Estarei por perto quando você estiver pronto para ir para a pequena casa.” Nash ficou olhando enquanto Sidney descia do caminhão e caminhava para o galinheiro.

Foda. De repente, tudo ficou mais claro. Sidney não tinha voltado para o rancho para se curar, ele voltava para se lembrar. O galinheiro foi o local de uma das piores agressões de Jackson.

Sidney tinha sempre odiado aquele maldito galinheiro. Era a única explicação do por que ele iria procurá-lo primeiro.

Um movimento na casa chamou a atenção de Nash. Ele acenou para Tommy antes de dar uma última olhada em Sidney. Ele esperava que Sidney encontrasse o que quer que fosse que ele precisava para lidar com a morte de Jackson.

* * *

Embora o galinheiro fosse bem cuidado, era assustador aos olhos de Sidney. “Eu deveria tê-lo demolido quando tive a chance,” ele sussurrou. Ele estava com apenas cinco anos na primeira vez que seu pai o tinha espancado por se esquivar de recolher ovos. A tarefa não tinha ficado mais fácil com a idade. Quantas vezes ele havia sido informado para ser um homem sobre isso? Deus, ele odiava essa maldita frase.

Antes da morte de sua mãe, ela teria escapulado e recolhido os ovos para Sidney, mas depois que ela se foi, recaiu sobre Sidney enfrentar o galinheiro diariamente. Sidney, inconscientemente, moveu seu queixo um lado para outro, lembrando-se da primeira vez que seu pai havia realmente o socado no rosto. Ele não poderia ter mais do que doze anos? Talvez treze? Sidney tinha cometido o erro de gritar quando ele praticamente segurou uma cobra escondida em um dos ninhos.



Se apenas Nash estivesse lá naquela estúpida manhã de domingo. Jackson raramente tinha colocado a mão sobre Sidney, quando havia testemunhas ao redor. Após o punho de Jackson acertar o queixo de Sidney, ele puxou o filho para os seus pés e o fez chegar de volta na caixa e levantar a grande serpente de rato com suas mãos nuas.

Quando a cobra resolveu brigar, Sidney tinha feito um erro ainda maior urinando nas calças de medo.

Jackson tinha agarrado Sidney pelos cabelos e o levado para a casa. Ele tinha feito Sidney tirar suas roupas antes de sair da sala. Com medo e inseguro dos planos de seu pai, Sidney havia permitido uma única lágrima escorrer pelo seu rosto. Jackson voltou para a sala carregando uma toalha de mão e dois alfinetes. Apesar das súplicas de Sidney que isso jamais aconteceria novamente, seu pai dobrou a toalha em uma fralda e fez Sidney usá-la o resto do dia.

Embora o episódio tivesse feito uma impressão duradoura sobre ele, Sidney duvidou que tivesse sido a lição Jackson esperava.

Afastando-se do galinheiro, Sidney caminhou para o celeiro onde mais memórias aguardavam. Ele duvidou que houvesse uma única estrutura no rancho que estivesse livre de fantasmas. A crueldade de Jackson tinha há muito tempo ofuscado qualquer lembranças boas que ele tinha da vida no rancho com sua mãe e avô. Embora Nash amasse o lugar, Sidney teria vendido há muito tempo se fosse possível.

Infelizmente, seu avô proibiu.

O riso de Nash atingiu Sidney antes de ele atravessar a porta do celeiro. Ele parou e deixou o som o inundar como uma carícia invisível. Seus pensamentos anteriores de vender o rancho desapareceram na gargalhada. O Running E estava profundamente enraizado na alma de Nash, algo que Sidney nunca entendeu, mas estava grato. O que ele teria feito todos esses anos sem Nash e seu amor pelo rancho?

Sidney pensou na mensagem de JJ que ele havia recebido em seu telefone. Embora Sidney odiasse admitir, a vida do rancho parecia chamar JJ da mesma maneira que Nash



tinha sido. Com o verão sobre eles, Tommy estaria procurando contratar algumas mãos para ajudar no lugar. Por que não fazer a coisa certa e sugerir JJ?

Antes de Sidney poder entrar no celeiro, uma mão apertou seu ombro. Sidney pulou e girou. "Você me assustou!"

Steve, um peão a muito tempo do rancho, deu uma risadinha. "Como nos velhos tempos. Você estava sempre tão nervoso como um bezerro recém-nascido."

Sidney tivera uma boa razão ser nervoso em sua juventude, mas ele não disse isso para Steve. "Isso é porque você sempre achou que era engraçado se aproximar sorrateiramente de mim." Sidney sorriu e estendeu sua mão. "É bom ver você."

"Você cresceu," Steve respondeu, apertando a mão de Sidney.

Sidney bufou. "Nem um centímetro, mas obrigado por tentar." Ele apontou para a casa. "Como estão as coisas por aqui?"

"Bom. Tommy se transformou em maldito excelente administrador." Steve se inclinou mais perto. "Ele não está trabalhando muito mais no rancho, entretanto, mas não diga a ele que eu disse isso."

Sidney decidiu que era um bom momento para trazer à tona o assunto de JJ. "Você acha que ele poderia precisar de ajuda?"

"Tem alguém em mente?"

Sidney concordou com a cabeça.

Steve levantou seu Stetson e passou a mão pelos ralos cabelos antes de colocar o chapéu na cabeça. "Claro que não faria mal, isso eu posso te dizer, mas eu não tenho certeza se existe dinheiro agora mesmo."

Sidney concordou com a cabeça novamente. Não tinha certeza de quanto JJ precisaria, mas talvez Tommy pudesse fechar um acordo com ele. "Vou falar com Tommy sobre isso."

"Falar comigo sobre o quê?" Tommy perguntou, andando com Nash ao seu lado.

Sidney trocou olhares com Nash.



Carol Lynne - Estações do Amor - 03 - Outono

Embora ele dissesse a Nash sobre a conversa que tivera com seu pai meses antes, ele não lhe tinha dito que ele estava pensando em JJ. “Meu meio-irmão precisa de um emprego. Pelo que ouvi, ele é um inferno de um cowboy.”

As sobrancelhas de Tommy subiram de surpresa. “O outro garoto de Jackson?”

“Sim. O confinamento está prestes a fechar e JJ manifestou interesse de trabalhar no Running E. Você pensaria sobre isso por mim?” Sidney não queria pressionar Tommy em frente de Steve. Ele sabia que seria uma decisão que Tommy provavelmente discutiria com sua esposa, Brynn.

“Claro,” respondeu Tommy. “Podemos falar sobre isso no jantar desta noite se você quiser vir e apreciar um pouco do famoso frango-frito de Brynn.”

Sidney olhou para o galinheiro. “Não um fresco, eu espero.”

Tommy riu. “Inferno, não. O pequeno Jake nomeou todas as malditas galinhas.”

Nash deu um tapa nas costas Tommy. “Quer dizer que você não lhe ensinou a regra número um dos ranchos?”

Tommy colocou as mãos na cintura e sacudiu a cabeça.

“Sim, eu disse a ele, mas quando o vi aqui fora falando com eles pelo nome, eu desisti. A culpa é de Brynn por se recusar a dar um irmãozinho para Jake.”

Sidney não via Jake desde que ele era um bebê.

Com o resto das crianças próximo do rancho de Tommy já crescidas, Jake deveria de sentir sozinho na fazenda, sem quaisquer outras crianças. Sidney sabia exatamente como isso parecia. É uma pena Jake não ter alguém como Nash para seguir ao redor em um dia muito chato.

“Jantar parece bom,” disse Nash.

“Nós até prometemos tomar banho primeiro,” Sidney acrescentou. Ele não tinha certeza de como ele reagiria estando em sua antiga casa novamente, mas o ponto inteiro da vinda ao rancho era para exorcizar seus demônios.



Prazer em Seduzir



* * *

"Nash?" Sidney chamou.

"Sim?"

"Você quer entrar aqui e tomar um banho comigo?"

Parando no ato de fazer flexões abdominais, Nash pensou rápido. "Eu estou no meio dos meus exercícios, mas se você ainda estiver lá quando eu terminar eu vou me juntar a você." Ele detestava mentir para Sidney, mas desde a de Véspera de Ano Novo, Nash estava se sentindo ainda pior sobre seu corpo. Era uma coisa gay? Ele se perguntou quantos outros homens odiavam seus corpos. Ele ainda estava com raiva que ele tinha deixado chegar a esta fase.

Nash levantou sua camiseta branca e olhou para o seu estômago. Embora ele tivesse feito um bom trabalho em perder maior parte de seu pneu sobressalente, não havia nenhum sinal do tanquinho que ele costumava ter. Ele queria ser o homem que ele um dia foi. Um homem que poderia orgulhosamente ficar nu na frente de Sidney e não se preocupar se o olhar de seu companheiro estava cheio de escrutínio.

Nash abaixou a camisa e se levantou. Ele foi até sua mala e encontrou o frasco de suplementos que ele tinha escondido entre suas roupas íntimas. Com o peso finalmente saindo, Nash tinha começado a trabalhar em seu desenvolvimento muscular. Ele sabia que estava trapaceando, mas Nash estava empenhado e determinado a recuperar o corpo que ele teve uma vez.

Depois de engolir o grande comprimido, Nash terminou seus abdominais. A cada levantamento de seu tronco, ele se imaginou de pé com o peito nu ao lado de Mike. A imagem o alimentava pela exaustão que ele rapidamente sentia. No momento em que Sidney entrou no quarto vestindo nada além de uma toalha, Nash ainda estava continuado forte. "Você acabou?"



“Sim. Por que você não?” Sidney perguntou. Ele tirou a toalha de sua cintura e começou a absorver a água do seu cabelo na altura dos ombros.

Nash subiu para a posição sentada e cruzou as pernas.

“Acho que estava apenas envolvido.”

“Bem, é melhor você entrar no banho ou vamos nos atrasar para o jantar.” Sidney foi até a mala e tirou uma bermuda e uma camiseta.

“Eu pensei que iríamos montar depois do jantar?” Nash tinha esperado pelo passeio o dia todo.

Sidney olhou para a bermuda que ele segurava em sua mão. Era óbvio para Nash que Sidney não queria dar um passeio, mas Nash esperava que ele fosse com ele de qualquer maneira. “Por favor?” Nash acrescentou.

Sidney cair a bermuda e pegou um par de calças jeans. “Eu não trouxe botas, então tênis terá que ser bom o suficiente.”

Nash queria perguntar a seu companheiro por que diabos ele tinha vindo ao rancho sem botas, mas decidiu deixar passar. “Eu vou ser apenas um minuto,” disse ele, se levantando. Ele pegou uma camisa limpa, jeans e cuecas antes de ir para o banheiro. Fechando a porta, Nash ouviu Sidney fazer um comentário sarcástico sobre sua súbita modéstia, mas ele fingiu que não tinha ouvido. Sidney tinha deixado claro há alguns meses que ele não se importava como o corpo de Nash parecia, mas Nash não acreditou. Até ele se sentir confiante com sua aparência, ele continuaria a se despir e a se trocar atrás de uma porta fechada.

* * *

Sidney se contorceu na sela. Havia passado muito tempo desde que ele tinha montado um cavalo e seu quadril estava protestando contra o constante movimento. Ele olhou para Nash. Com seu chapéu e botas, Nash parecia um modelo de capa de uma



empresa de roupas country. Ele tinha conseguido de alguma maneira retornar para vida no rancho como se tivesse finalmente voltado para casa.

“Estas selas sempre foram tão duras?”

Nash deu uma risadinha. “Sim, você está apenas ficando mole na sua velhice.”

Uma réplica maliciosa estava na ponta da língua de Sidney, mas ele conseguiu engolir antes que ela deixasse sua boca. Ele odiava ter que se controlar ultimamente. Era sempre um desafio quanto à possibilidade de mencionar ou não a perda de peso de Nash. Nas poucas vezes que ele tentou dizer a Nash que ele gostava dele não importava como, Nash não levou a declaração como o esperado.

Não, melhor apenas manter sua boca fechada. O que quer que estivesse acontecendo com Nash e seu distorcido sentido de imagem corporal sairia de seu sistema em breve. “Imagino que poderia convencê-lo a nadar nu comigo?” Ele cavou a mão no bolso e tirou um pequeno frasco de lubrificante. “Eu vim preparado,” acrescentou ele, esperando influenciar Nash ao seu modo de pensar.

Nash olhou para o sol poente. “Vai escurecer em breve.”

“Mais uma razão. Você não quer fazer amor à luz do luar?” Por favor, diga sim.

“Com você? Sempre,” disse Nash, exibindo um sexy sorriso.

Sidney quase desmaiou na sela. “Deus, eu senti falta disso.”

“O quê?”

“Você, olhando para mim como se você realmente me quisesse.” Sidney mordeu seu lábio, com medo de ter falado demais.

Nash puxou Rosie ao lado do cavalo de Sidney. “Eu sempre quero você.” Nash se inclinou e deu um rápido beijo em Sidney antes de se mover para trás.

Eles cavalgaram em direção ao riacho que alimentava a lagoa.

Eles sempre preferiram nadar num local particularmente profundo do riacho, pois a temperatura da água era sempre mais fria do que a da lagoa.



Carol Lynne - Estações do Amor - 03 - Outono

Quando eles chegaram, Nash deixou escapar um assobio baixo. “Parece que nós não somos os únicos que gostam deste lugar.”

Havia um tempo em que vegetação alta e capim tinham crescido ao lado do riacho. Agora toda a área estava muito bem aparada com um pouco de areia perto da água. Uma mesa de piquenique debaixo uma grande choupo com alguns pequenos baldes de areia e pás em cima.

Havia alguma coisa no cenário que provocou uma dor no peito de Sidney. “Parece que Tommy e Brynn devem trazer Jake para cá.”

“Sim, eu acho.” Nash desceu do cavalo.

“Que bom,” Sidney sussurrou, mais para si mesmo do que Nash. Como teria de ter um pai que se importava o suficiente para ir nadar com ele, muito menos lhe construir uma praia particular?

“Sidney?”

Sidney olhou para Nash e sorriu. “Desculpe. Perdido em minha cabeça.”

“Que tal ficar perdido em meus braços em vez disso?”

Sidney escorregou das costas de Jackpot e para os braços de Nash. Quando Nash começou a soltá-lo, Sidney se segurou. Havia alguma coisa no rancho que parecia aumentar suas inseguranças. A viagem já tinha sido um bom lembrete do quanto ele sempre contou com Nash para consolo. “Obrigado.”

Os braços de Nash se apertaram. “Por quê?” Ele roçou sua bochecha contra o alto da cabeça de Sidney, antes de seguir com um beijo.

“Tudo.” Os olhos de Sidney começaram a arder enquanto pensava sobre o menino solitário que havia perdido sua mãe. “Eu não posso imaginar o que minha vida teria sido assim sem você.”

Nash inclinou a cabeça de Sidney para trás e se curvou para lhe dar um beijo. Sidney abriu imediatamente, precisando do contato íntimo. Enquanto o beijo se aprofundou, Sidney



Prazer em Seduzir



apertou sua mão contra a frente do jeans de Nash. Ele delineou o pau crescendo através do jeans desgastado e lhe deu um apertão.

Nash insinuou sua coxa entre as pernas de Sidney e usou a quantidade certa de pressão a ereção de Sidney. Oh, foda. As mãos de Sidney começaram a tremer enquanto trabalhava para conseguir abrir o botão de Nash.

"Preciso," ele gemeu, rompendo o beijo.

"Sim", concordou Nash, puxando Sidney para baixo na grama recentemente cortada.

As botas de Nash logo foram atiradas para o lado enquanto ambos arrancavam suas roupas. Nu, Sidney se estendeu debaixo do céu escurecendo e colocou o lubrificante ao lado de seu quadril.

"Já faz muito tempo desde que fizemos amor ao ar livre."

"Muito tempo." Nash se ajoelhou e espalhou as coxas de Sidney. Ele pegou o lubrificante e aplicou uma boa quantidade em suas mãos.

Sidney gemeu em antecipação do que estava por vir.

Nash passou as mãos sobre o peito de Sidney. Por vários anos após o acidente de carro, Nash tinha massageado as enrugadas cicatrizes de Sidney regularmente, mas ele não tinha feito isso há algum tempo. Lentamente, Nash percorreu suas mãos sobre cada cicatriz, parando para dar atenção especial aos mamilos de Sidney.

Nash se inclinou e levou um dos mamilos de Sidney entre os dentes. Aplicando a quantidade perfeita de pressão, Nash mordeu lentamente.

Sidney exalou um gemido áspero quando a pequena mordida enviou arrepios eróticos em todo seu corpo.

"Simmm," ele gritou, puxando o cabelo curto de Nash.

Nash gemeu e abriu caminho para baixo do peito de Sidney, alternando entre chupar e morder a pele naturalmente bronzeada.

"Mais forte," Sidney implorou quando Nash chegou ao seu osso do quadril. Não que ele gostasse dos hematomas que viriam por esse pedido, mas havia momentos que o tipo



certo de dor o ajudava a esquecer o sofrimento de sua infância. Sem dúvida, havia pessoas por aí que pensaria que era um conceito distorcido, mas Nash sempre o compreendia melhor do que ninguém.

A primeira mordida verdadeira de Nash pousou na carne macia diretamente para o pau de Sidney. Sidney cerrou suas mãos enquanto os dentes de Nash afundavam pesadamente e forte.

"Isso mesmo. Oh, foda, isso é bom."

Nash largou a pele torturada e olhou para a marca de que ele tinha feito. "Eu quase tirei sangue desta vez."

"Não importa. Adorei." Sidney saiu debaixo de Nash e se colocou em seus braços e joelhos. "Morda minha bunda," ele implorou.

Nash pegou o frasco de lubrificante novamente e pingou várias gotas sobre os dedos. Ele golpeou o buraco de Sidney várias vezes com sua língua antes de inserir a ponta do seu dedo indicador. "Faça sua bunda chupar meu dedo," Nash instruiu.

Os músculos de Sidney se apertaram e se abriram ao redor do dedo de Nash por alguns instantes antes dele ser recompensado com os dentes de Nash na bochecha de sua bunda.

Quanto mais forte Nash mordia, mais excitado Sidney ficava. "Mais na minha bunda," ele ofegou.

Nash aplicou mais lubrificante no buraco de Sidney antes de terminar a erótica mordida.

"Quer meu pau, bebê?"

"Sim. Preciso. Preciso de você." Quando a ponta do gordo pau de Nash pressionou contra o buraco de Sidney, Sidney mordeu seu antebraço num esforço de continuar estendendo o que ele estava experimentando no momento.

"Mova-se."



Carol Lynne - Estações do Amor - 03 - Outono

Nash empurrou até o punho num impulso forte. Apesar de bunda de Sidney ser bem acostumada ao pau de Nash, o flash repentino de dor quase trouxe lágrimas aos olhos de Sidney. “Mais forte,” murmurou Sidney

Nash retirou seu pau e o bateu profundamente. “Isso é forte o bastante?”

Incapaz de responder, Sidney acenou com a cabeça e mordeu mais forte sua própria carne. Com cada impulso dos quadris de Nash, um tapa pelas mãos de seu pai foi esquecida. Duvidava até mesmo que Nash pudesse levar completamente os demônios de sua alma, mas ele amava o homem por tentar.

Uma lágrima solitária caiu do olho de Sidney enquanto ele atirava sua semente sobre a grama abaixo. Ele ergueu os olhos para olhar para a mesa de piquenique à luz do luar.

“Merda!” Nash Sidney agarrou o braço e o levantou para seu rosto. “Você está sangrando.” Ele puxou Sidney de pé e o conduziu em direção ao riacho. “Sei que estar aqui é difícil para você, mas eu não vou ficar parado e ver você se machucar por causa disso.”

Sidney olhou para seu antebraço. Dos pequenos ferimentos escorriam sangue. “Não dói.”

“Amanhã irá doer.” Nash segurou a mão de Sidney enquanto entravam na água fria. “Era necessário? Meu pau não era o suficiente para fazer você gozar?”

Sidney levantou as mãos fora da água para segurar o rosto de Nash. “Não é você. É este lugar.” Ele parou e balançou a cabeça. “Toda parte que eu olho eu me lembro do quanto eu o odiava.”

Nash segurou Sidney pelos ombros e o sacudiu.

“Sinto muito que você teve Jackson como pai, mas você tem trinta e três anos. É hora de você deixar para trás essas memórias.”

“Eu sei. É por isso que eu vim aqui,” sussurrou Sidney.

Nash se moveu para envolver Sidney em seus braços. “Quando eu olho em torno do rancho, eu vejo você, e não Jackson. Eu vejo o menino que me seguia por perto enquanto eu



Prazer em Seduzir



fazia meu trabalho e o adolescente desajeitado que costumava chiar e reclamar todas as tardes enquanto ele fazia suas tarefas.” Nash apontou para a margem.

“E eu me lembro de fazer amor com você ali mesmo quando você estava curado após o acidente. Essas são as lembranças que levei comigo para Chicago. Jackson não as levou. Elas são minhas.”

Sidney olhou para Nash. Como de costume, seu companheiro estava certo. Ele estava permitindo que Jackson arruinasse tudo de bom que ele encontrara vivendo no rancho. Ele passou os braços em volta do pescoço de Nash e suas pernas ao redor da cintura de seu amante. “Apenas me abrace.”

Nash enterrou seu rosto no pescoço de Sidney e começou a girar em num círculo lento, dançando sob o céu noturno. “Nash?”

“Mmm?”

“Por que você não fala sobre o seu pai?” Sidney perguntou.

Nash deu de ombros. “Nunca pensei que fosse justo para você mencioná-lo, eu acho.”

“Por quê?”

“Porque ele era tudo o que você merecia de um pai, mas não teve. Porque ele era o meu herói, e porque o dia em que ele morreu foi o dia em que comecei a me afastar de minha mãe,” explicou Nash.

“Você deveria visitá-la mais,” Sidney disse a Nash.

“Por que eu deveria fazer isso quando ela faz você se sentir como uma merda toda vez que nós estivemos lá?”

“Ela é sua mãe. Ela não tem que gostar de mim para você ainda ter um relacionamento com ela.”

Sidney mordiscou o lóbulo da orelha de Nash. “Promete que vai ligar para ela?”

“Vou pensar sobre isso.”



Carol Lynne - Estações do Amor - 03 - Outono

“Apenas não pense nisso por muito tempo.” Sidney pensou em sua própria mãe. Ela conseguiu salvá-lo ao dar a Nash o uso da pequena casa depois de sua morte. Como ela sabia que Sidney precisaria de um homem como Nash em sua vida?



Prazer em Seduzir



Capítulo Quatro

Sidney desligou o telefone e foi à procura de Nash. Ele não tinha certeza sobre o que sentia mais culpado, cortando sua curta viagem ou ficando feliz com isso. Vestido de shorts e chinelos, ele caminhou fora para a caminhonete de Nash. Ele dirigiu a pequena distância até o rancho e estacionou em frente ao celeiro. Ele avistou Tommy quase que imediatamente.

"Nash está ao redor?"

Tommy riu. "Ele está no galpão de equipamentos trabalhando na caçamba. Qualquer palavra de JJ sobre quando ele vai estar aqui?"

"Depois de amanhã," respondeu Sidney. Era mais uma razão que ele estava feliz em partir.

"Acabei de receber uma ligação do trabalho. Um problema apareceu e eles precisam de mim para lidar."

"Que pena. Acho que Nash estava ansioso para cortar um pouco de feno antes de partir. Deveria estar ensolarado na quinta-feira. Pensei que nós íamos esperar para fazer isso, então."

Por mais que Sidney queria voltar para sua vida, ele sabia o quanto Nash estava se divertindo no rancho. E Nash não tinha um trabalho das nove as cinco para voltar.

Sidney não gostava da ideia de ir para casa sozinho, mas ele odiava privar Nash de suar no calor quente de junho.

Ele nunca tinha entenderia por que Nash amava temporada de feno. Era a pior época do ano na opinião de Sidney.

"Vou falar com Nash. Talvez ele possa me levar ao aeroporto e ficar um tempo."

"Eu aprecio isso," disse Tommy. "Você sabe que qualquer par de mãos ajuda esta época do ano."



Carol Lynne - Estações do Amor - 03 - Outono

“Sim, eu me lembro.” Sidney caminhou em direção ao galpão de equipamento. Até o momento ele chegou a seu destino, seus pés estavam cobertos de uma fina poeira marrom. Nash estava curvado com seu tronco escondido pela grande caçamba. Sidney levou um momento para apreciar a bunda envolvida em um velho par de Wranglers. “Sua bunda parece boa,” disse ele, anunciando sua presença.

Nash fez um pequeno gingado com sua bunda antes de se retirar do interior da caçamba. Ele se virou para Sidney e balançou a cabeça. “Chinelos? Sério?”

Sidney deu de ombros. “Quando me vesti hoje eu não sabia que teria que rodar todo o rancho para encontrar você.” Ele se aproximou e apertou a bunda de Nash.

“Eu não estava brincando antes. Sua bunda está me matando hoje.”

Nash pareceu satisfeito com o comentário. “Os exercícios devem estar funcionando.”

“Eu vou dizer.” Sidney correu as mãos sobre as duras bochechas da bunda de Nash. “Quase me dá vontade foder você.”

As sobrancelhas de Nash subiam rapidamente de surpresa. Poucas vezes Sidney tinha assumido a liderança e não tinha sido algo tão bom para qualquer um deles. “Podemos conversar mais sobre isso quando eu terminar aqui.”

Sidney não queria levantar as esperanças de Nash, especialmente com a notícia que ele estava a ponto de revelar ao seu companheiro. “Ben ligou.”

“Uh oh.”

“Sim. Evelyn Barnes mudou de ideia de novo, e eles têm que fazer a fundação na próxima semana. Ben precisa de mim de volta ao escritório para revisar os projetos.”

“Ele ou Bobbi não podem fazer isso? Certamente você não é o único no escritório que sabe como revisar um desenho?”

“Eles têm seus próprios projetos para trabalhar. Além disso, Evelyn gosta de mim por alguma razão desconhecida e se recusa a trabalhar com mais ninguém.”

A mulher mais velha tinha uma espécie de queda por Sidney que ele não podia explicar. Ele tinha sido forçado a dizer a socialite que ele era gay e tinha um relacionamento



Prazer em Seduzir



de longa data. Nem uma coisa nem outra tinham frustrado a Sra. Barnes, que parecia determinada a trair seu marido com um homem mais jovem.

Antes de Nash ter a chance de dizer mais alguma coisa, Sidney resolveu expor sua ideia. "Porque eu não voou de volta e você pode voltar para casa depois que você acondicionar feno suficiente para satisfazer o agricultor em você?"

"Você não se importa?"

"Nem um pouco. Não sou completamente alheio do quanto você sentiu falta do rancho. Eu sei que você se mudou para Chicago por mim, então faça isso por você."

"E quanto a JJ? Você não está nem um pouco curioso sobre ele?" Nash perguntou.

"Na verdade não. Eu vi a foto dele, então eu sei o porquê que meu pai o preferia. Se eu fosse encontrá-lo, receio que passaria o tempo todo me comparando a ele." Após seu retorno do leito do hospital de seu pai, Sidney dissera a Nash sobre a foto do homem loiro alto e musculoso na cabeceira de seu pai.

"JJ pode ser um cara muito legal," argumentou Nash. "Isso é o que eu tenho medo. Eu não preciso de outro motivo pelo qual não havia nenhuma foto minha naquele quarto."

Nash balançou a cabeça. "Você está sendo ridículo."

A declaração machucou. Estando certo ou não de seus sentimentos para seu meio-irmão, teria sido bom ter a compreensão de Nash. "Talvez sim, mas essa é a maneira como me sinto." Sidney saiu do abraço de Nash. "Eu vou fazer as malas e ligar para a companhia aérea."

"Estarei em casa dentro de uma hora mais ou menos," disse Nash.

Estava na ponta da língua de Sidney lembrar a Nash que pequena casa não era mais a sua casa, mas ele engoliu a resposta. Nash amava tudo sobre o rancho e foi somente o seu amor por Sidney que o tinha levado longe dele em primeiro lugar. Sidney precisava a se lembrar com mais frequência dos sacrifícios de Nash em nome do amor. "Tudo bem."

Sidney saiu do galpão. A viagem até a fazenda não tinha acabado como ele esperava. Ele queria se sentir melhor sobre as decisões que ele tinha feito, mas a visita serviu apenas



como uma lembrança de que toda a sua vida dependia de Nash amá-lo. Onde ele estaria se ele perdesse isso?

* * *

Sozinho no banco de trás do grande sedan ridículo de Butch, Sidney analisava seus amigos na frente. “Você sabe que este carro não combina com você, certo?” Butch encontrou o olhar de Sidney no espelho retrovisor.

“SUVs são muito difíceis para Luke para entrar e sair.”

Com um humor ácido, Sidney não se incomodou em censurar ele mesmo. “Então o que acontece quando você perceber que você está dirigindo por aí em um carro feito para um idoso apenas para fazer Luke feliz? Você vai começar a se ressentir dele e daquela maldita cadeira de rodas?”

“Sidney!” Luke advertiu.

Sem responder, Butch entrou no estacionamento mais próximo e desligou a ignição. Ele se virou para nivelar um olhar férreo em Sidney. “Qual é o seu problema?”

Sidney se encolheu sob olhar de Butch. “Nada. Sinto muito.”

Butch balançou sua cabeça. “Não é bom o suficiente. Você esteve quieto desde que pegamos você no aeroporto. Você está com raiva porque Nash ficou no Kansas?”

“Não.” Sidney sabia que se explicar apenas o faria parecer como uma criança ingrata. “Eu disse que sentia muito. Você pode apenas me levar para casa, por favor?”

Luke se reposicionou para que ele pudesse fazer contato visual com Sidney. “Você vai para o trabalho assim que você chegar em casa?”

Sidney negou com a cabeça. “Eu disse a Ben que eu estaria lá logo pela manhã.”

“Então por que não paramos na loja e pegamos alguns bifos para grelhar para o jantar?” Luke perguntou.

Sidney olhou de relance para Butch. Apesar de ele gostar do grande cara, Butch era antes de tudo o melhor amigo de Nash. Não que ele quisesse falar mal de Nash, mas Sidney



preferiria uma noite onde ele podia falar abertamente de seus sentimentos sem a ameaça de suas palavras voltarem para Nash.

Luke se aproximou e colocou a mão no ombro de Butch. “Você se importaria se Sidney e eu passássemos a noite juntos?”

Sidney sorriu para seu amigo. Era evidente que Luke percebera as apreensões de Sidney.

“Você está me dando permissão para ir ao Wally à noite?” Butch perguntou com uma piscada.

Luke olhou para Sidney.

“Você se importaria se nós ficarmos no quarto do térreo hoje à noite? Eu me sentiria melhor se Butch pudesse tomar um táxi para casa do bar.”

“Nem um pouco.” Sidney se viu ansioso pela noite sozinho com seu velho amigo.

“Prometa que você vai tomar um táxi para a casa de Sidney?” Luke perguntou, esfregando a orelha de Butch entre os dedos.

“Claro, se isso fizer você feliz,” respondeu Butch.

Sidney revirou os olhos. Por mais que ele amava e adorava Nash, Sidney duvidava que ele já tivesse sido tão sentimental como Butch era com Luke. Ele estava feliz que Luke tinha encontrado um cara tão excelente, mas a situação de Luke era muito parecida com a de Sidney e isso o preocupava. Como poderia qualquer um deles sobreviver sem seus parceiros aos seus lados?

* * *

Sidney entregou a Luke outra cerveja antes de voltar a sua posição sobre a espreguiçadeira. Era uma noite linda, e enquanto Sidney olhava para as estrelas, ele não podia deixar de se perguntar se Nash estava lá fora apreciando o céu noturno também. “Você alguma vez se preocupou como sua vida seria se Butch partisse?”



“Na verdade não, mas obrigado por colocar isso em minha cabeça,” respondeu Luke. Ele estava esticado numa espreguiçadeira combinando, parecendo mais confortável do que Sidney o havia visto há algum tempo. Butch tinha ajudado Luke até a cadeira, e, infelizmente, Luke provavelmente estaria lá até Butch voltar após sua noite no Wally.

“É isso que está acontecendo com você agora? Você tem medo que Nash irá deixar você? Porque eu estou aqui para lhe dizer que o homem adora o chão que pisa.”

“Não fique louco”, disse Sidney em torno de uma risada. “Nash me ama, e eu posso ser bom na cama, mas sou mal qualificado o suficiente para ser adorado.”

“Tanto faz.” Luke sacudiu a cabeça. “Portanto, responda à primeira pergunta. Você está com esse humor porque você acredita Nash vai deixar você?”

Sidney deu um suspiro. “Na verdade não. Acho que acho que acabei de perceber que tudo o eu que tenho, eu tenho por causa dele. Isso me preocupa.”

“Isso é besteira.” Luke tomou um gole de sua cerveja. “Eu não estou dizendo que Nash não o ajudou ao longo do caminho, mas você é mais do que apenas o companheiro de Nash.”

“Não.” Sidney balançou a cabeça com veemência. “Isso é exatamente o que eu sou e eu estou bem com isso porque isso é tudo que eu sempre quis. Mas me dando tudo, Nash desistiu de muito. Ele desistiu das memórias de seu pai porque ele tinha medo de me machucar, ele desistiu de sua mãe porque ela não gosta de mim e ele desistiu do rancho porque ele sabia que eu não era feliz lá. Algum dia ele vai ver isso, e começam a se ressentir de mim por isso.”

“Então, o que você está dizendo? Você está pensando em se mudar de volta para o rancho?”

“Deus, não. Eu murcharia e morreria ali. Isso é o que estou dizendo. Nash deu tudo para mim, e a única coisa que eu sei que o faria mais feliz eu não consigo fazer. Que diabos de pessoa isso me faz?”



“Apesar de você parecer estar apreciando seu tempo aí em cima na cruz, acontece que eu acho que Nash tem uma vida muito boa aqui. Ele tem bons amigos, um trabalho que ama e você. Tenho certeza que se ele não estivesse feliz você saberia disso. Então, o retire da lista de mártir e apenas aprecie o que vocês dois têm.”

Sidney não pôde deixar de rir. Luke sempre teve a capacidade de colocá-lo em seu lugar. “Eu te amo, mas você é um babaca às vezes.”

“Bem atrás de você,” respondeu Luke antes de tomar outro gole de sua cerveja.

* * *

Depois de um longo banho frio, Nash colocou um par de jeans limpos e uma camiseta antes de sair do banheiro. Tinha ficado decidido que JJ assumiria a ocupação da pequena casa enquanto trabalhava na fazenda como parte do seu pagamento. O acordo funcionou muito bem para Tommy e JJ e uma vez que Nash e Sidney raramente visitavam, isso não seria uma dificuldade para eles. No entanto, por pelo menos mais alguns dias, isso significava que Nash e JJ compartilhariam o espaço. Nash pegou uma garrafa de água na geladeira e se juntou a JJ na sala de estar. “O banheiro está livre.”

Com a camisa já fora e se colocando de pés, JJ tomou outro gole de cerveja. Tinha sido difícil para Nash resistir cedendo à grande quantidade ocupando espaço na geladeira, mas ele sabia que isso iria apenas retroceder seu condicionamento se ele bebesse.

“Eu comprei alguns hambúrgueres quando estava na cidade nesta manhã. Eu pensei que poderíamos grelhar se você estiver a fim,” disse JJ.

“Claro. Vou começar o carvão, enquanto você está no chuveiro.” Nash se levantou e se dirigiu para a porta dos fundos. Era cada vez mais evidente que JJ queria falar sobre Sidney, algo que Nash não estava confortável. Ele tinha dado a JJ o básico, no entanto. Nash ficou surpreso por JJ nem sequer saber o que Sidney fazia para viver ou onde seu meio-irmão chamava de lar.



Pelo que Nash podia dizer, JJ não sabia nada sobre a relação de Jackson com Sidney. Não, não é da minha conta, disse para si mesmo quando ele tirava o carvão do galpão. A última coisa que ele precisava era arruinar as lembranças de JJ de seu pai. Ele tinha visto de primeira mão o que esse tipo de dor podia fazer a uma pessoa. Depois de acender o carvão, Nash se sentou em uma das descascada cadeiras de metal do gramado e ficou olhando para as fracas chamas.

A porta de tela batendo o surpreendeu. "Isso foi rápido."

JJ sentou ao lado de Nash e abriu uma cerveja. "Você não bebe, não é?"

"Eu bebo, bem, eu costumava, até que meu corpo foi para a merda. Estou trabalhando duro para recuperá-lo e cerveja, até mesmo as coisas leves, não está na dieta."

"Acho difícil acreditar que uma cerveja irá lhe fazer algum mal. Você tem um corpo incrível."

A coluna de Nash se enrijeceu. Ele olhou para JJ, sua mente fervilhando de perguntas. "Você é gay?"

"Sim, eu pensei que você soubesse," JJ respondeu.

"Não, eu não sabia." Nash bateu seus dedos contra o braço da cadeira. "Jackson sabia?"

"Eu acho. Nós nunca falamos abertamente sobre isso, mas eu nunca tentei esconder. Eu percebi que foi por isso que ele me disse que eu deveria tentar e encontrar um emprego no rancho de Sidney."

"Espere um minuto, deixe-me ver se entendi. Você sabia que Sidney era gay, mas você não sabia mais nada sobre ele?" Nash achou muito difícil acreditar que Jackson iria dar aquele pedaço de informação sobre seu primogênito e deixar o resto de fora. JJ balançou a cabeça. "Jackson não me disse sobre Sidney, minha mãe disse."

"Mas você está relativamente certo que Jackson sabia que você era gay?"

"Sim. Como eu disse, eu nunca tentei esconder isso. Eu até namorei alguém no confinamento por um tempo. Por quê?"



Nash não podia imaginar uma situação pior do que a que ele estava no momento. "Porque Jackson odiava Sidney. Nós apenas assumimos que era porque Sidney era gay."

JJ passou a mão pelos seus cabelos loiros molhados. "Desculpe, cara, eu não sei o que te dizer. Meu pai não falava sobre Sidney, mas eu tinha a impressão de que era porque algo de ruim tinha acontecido entre eles e eles tiveram um desentendimento."

Nash não conseguiu segurar sua língua por mais tempo. "Sim, alguma coisa aconteceu. Jackson batia em Sidney com muita frequência. Quando descobrimos que ele estava mentindo e roubando seu próprio filho, nós o chutamos para fora do rancho."

O rosto de JJ ficou sem cor. "O que você está dizendo?"

"Merda!" Nash se levantou e se dirigiu para a casa. Era exatamente essa conversa que ele não queria começar com o homem mais jovem. "Esqueça que eu disse qualquer coisa."

"Oh, não, você não vai fugir," JJ cuspiu, alcançando Nash quando ele entrou na cozinha. "Você não pode simplesmente jogar algo assim e ir embora."

"Não é meu direito..." Nash começou.

"Que se foda. Você prefere que eu ligue para Sidney e lhe peça para explicar isso para mim?"

Nash se encostou ao balcão e cruzou os braços. "Jackson não foi um bom pai depois que a mãe de Sidney morreu. Ele raramente falava com Sidney e quando ele fazia isso geralmente era gritando insultos ou batendo nele. Pronto. Está feliz?"

"Não." JJ balançou a cabeça. "Eu nem sequer reconheço o homem que você está falando."

"Sim, isso é bastante óbvio. Exatamente como ficou óbvio para Sidney quando ele foi para o hospital e viu a foto de sua família, uma família que não o incluía. Acho que esse é o motivo principal que ele partiu antes de você chegar aqui."

"Minha mãe sempre nos disse que Sidney não queria nada com a gente e não para mencionar isso perto do meu pai." JJ abriu a geladeira e pegou outra lata de cerveja.



"Pode me dar um desses?" Nash perguntou.

JJ voltou para a geladeira. "Eu preciso falar com minha mãe sobre isso."

"Eu duvido que vá fazer muito bem. Ela nem sabia sobre Sidney até bem depois de você nascer."

"Eu não entendo. Onde estava Sidney quando tudo isso estava acontecendo?"

"Aqui. Ele era um adolescente nessa altura, então Jackson não pensava nada ao deixá-lo sozinho durante semanas. Eu estava aqui na pequena casa, por isso era eu que se certificava que Sidney comia e fizesse sua lição de casa." Nash deu de ombros. "Verdade seja dita, eu acho que Sidney era mais feliz quando Jackson estava viajando."

"Se você me der licença, preciso ir descobrir o que minha mãe sabia."

"Você tem certeza que isso é sensato? Ela acabou de perder seu marido," Nash lembrou JJ.

"Eu não mencionarei a maior parte, mas eu preciso saber se papai nunca lhe disse por que ele cortou Sidney de sua vida."

"Eu espero que ela saiba. Porque posso lhe dizer que esmagará Sidney quando ele descobrir que seu pai aceitou você, mas o rejeitou."

"Eu não quero isso. Quer dizer, eu não o conheço, mas parece que ele teve momentos difíceis. Não admira que ele não fosse ao funeral do meu pai."

Nash não sabia o que dizer.

Seu coração se partia por Sidney, mas ele sabia que não seria fácil para JJ questionar a sua mãe logo após a morte de Jackson. "Vou fazer o jantar enquanto você faz seu telefonema."

"Obrigado."

"Não me agradeça. Tenho a sensação de que você estará em uma conversa de abrir os olhos."

* * *



Carol Lynne - Estações do Amor - 03 - Outono

Depois de uma reunião tardia na segunda-feira à noite, Sidney estava ocupado reunindo seus projetos quando Mike se aproximou.

“O que acha de pegar alguma coisa para comer antes de ir para casa?”

Sidney olhou ao redor, esperando que Bobbi ainda estivesse no prédio. Ele estava tão preso em seus pensamentos que ele não tinha percebido todos saírem. “Uhhh, tudo bem. Eu provavelmente vou ir para casa e comer um sanduíche ou algo assim. Nash deve ligar esta noite.”

“É apenas jantar. Desde a Ação de Graças que você mal fala comigo. Eu fiz alguma coisa para te chatear?” Mike perguntou.

Sidney pensou cuidadosamente antes de responder. Ele tinha que trabalhar com Mike quase que diariamente. Não seria uma boa ideia colocá-lo em uma posição desconfortável dizendo a ele que Nash estava com ciúmes.

“Apenas jantar. Eu prometo,” Mike acrescentou, quando Sidney não respondeu imediatamente.

Sidney mordeu o lábio inferior. Se ele fosse, ele definitivamente tinha que dizer a Nash sobre isso mais tarde. “Claro,” ele finalmente concordou.

“Você já foi para La Cocina?” Mike perguntou.

“Sim, é um dos meus favoritos.” Sidney poderia comer comida mexicana todos os dias da semana e não se cansar dela. Ele terminou reunindo seus papéis e os colocando em sua mesa de desenho enquanto Mike apagava as luzes.

“Eu vou seguir você,” disse Sidney a caminho do estacionamento.

Mike olhou para Sidney por alguns instantes antes de concordar. “Tudo bem.”

No caminho para o restaurante, a culpa de Sidney começou a conseguir o melhor dele. Ele sabia que não seria capaz de comer a menos que ele contasse a Nash. Ele tirou seu telefone de seu bolso.

“Alô?” Nash respondeu, um tom distraído em sua voz.

“Está ocupado?” Sidney perguntou.



Prazer em Seduzir



Carol Lynne - Estações do Amor - 03 - Outono

"Apenas grelhando alguns hambúrgueres."

Quando Nash não continuou, isso enviou sinais de alarme na cabeça de Sidney.

"Qual é o problema?"

"Nada do que posso falar agora."

"JJ está aí?"

"Sim."

Sidney se perguntou se os dois homens estavam começando a ficar irritados uns com o outro.

"Escute, sei que você não pode realmente falar, mas eu preciso lhe dizer algo."

"Certo."

"Acabei de sair de uma reunião e Mike me pediu para comer com ele. Estamos indo para La Cocina. Sei que provavelmente deveria ter dito não, mas tenho que trabalhar com o cara e ofendê-lo só iria dificultar as coisas."

"Bobbi está indo?" Nash perguntou. "Não, ela tinha um encontro e ela estava ansiosa para voltar para casa. É simplesmente um jantar." Sidney limpou a garganta. "Pode confiar em mim."

"Eu sei," Nash sussurrou. "Estou apenas sentindo falta de você."

Sidney sorriu. Ele estacionou o carro ao lado de Mike e levantou o dedo, indicando que ele estava ao telefone. "Sinto falta de você, também. Quando você volta para casa?"

"Devemos ter tudo em até sexta-feira, então eu devo chegar a algum momento neste sábado."

"Você sabe que pode partir antes todo o feno ser tirado do campo." Sidney odiava dormir sozinho, mas o que ele odiava mais ainda era a ideia de que Nash preferiria estar no rancho suando a estar em casa com ele.

"Eu sei, mas estou me divertindo. Já faz muito tempo desde que eu fiz em um dia de trabalho honesto."



Prazer em Seduzir



“Você quer dizer que faz muito tempo desde que você trabalhou e suou sua bunda por pouco ou nenhum dinheiro,” Sidney corrigiu.

Nash riu. “Sim, provavelmente você está certo sobre isso.”

Na frente do carro, Mike se encostou à parede de tijolos do restaurante e cruzou os braços.

A ação chamou a atenção de Sidney para os poderosos músculos lutando contra a fina camiseta azul clara. “Você ainda vai me ligar mais tarde?”

“É claro,” Nash respondeu. “A que horas você acha que vai estar em casa?”

“Duas horas, no máximo. Esta hora da noite, o tráfego não deve ser muito ruim.”

“Certo. Amo você.”

“Eu te amo também,” respondeu Sidney, fechando os olhos. Ele permaneceu nessa posição por vários batimentos depois de Nash desligar. Mais uma vez ele disse a si mesmo não havia nada de errado em ser atraído por outro homem enquanto ele não agia sobre isso.

Ele se juntou a Mike momentos mais tarde. “Desculpe por isso.”

“Sem problema. Nash, eu imagino?”

“Sim. Ele vai ficar até sábado de manhã.”

Mike moveu Sidney até a porta e a segurou aberta para ele. “Depois de você.”

Sidney levantou dois dedos para a recepcionista e esperou por ela pegar dois menus.

“Por aqui,” disse ela.

“Uma cabine se você tiver um,” Mike disse para ela por cima do ombro de Sidney.

Sidney engoliu seu protesto. As únicas cabines no pequeno restaurante familiar ficavam na parte de trás, longe das grandes mesas.

Sentado em frente a Mike, Sidney pegou o menu e fingiu que ele já não o havia memorizado.

Evidentemente, ele não tinha enganado Mike. Ele acabou puxado o menu das mãos de Sidney.

“Ok, me diga o que fiz para te chatear.”



"Você não fez nada."

Seu garçom colocou batatas fritas e duas pequenas tigelas de molho sobre a mesa.

"Eu sou Todd, serei seu garçom esta noite. Posso conseguir alguma coisa do bar?"

"Margarita," Sidney e Mike disseram em conjunto, fazendo Sidney rir.

"É pra já," disse Todd, deixando a mesa.

Sidney apanhou o saleiro e o segurou sobre as batatas fritas. "Você se importa?"

"Nem um pouco." Mike inclinou seus braços sobre a mesa e esperou Sidney terminar antes de chegar uma batata. "Posso ser honesto com você?"

"Claro." Sidney mergulhou sua batata no molho e a colocou inteira em sua boca.

"Estou atraído por você," Mike anunciou, olhando para Sidney.

Sidney acenou com a cabeça. "Isso é o que Nash disse."

"E ele está com ciúmes, eu imagino?"

"Algo assim." Sidney se ocupou com outra batata. Onde diabos estava aquela bebida? "Eu disse que ele estava louco. Que um cara como você poderia ter qualquer um que você quisesse, mas ele me disse que percebeu o jeito que você olhou para mim no café-da-manhã de Ação de Graças."

"Obviamente eu não posso ter quem eu quero, ou você estaria aquecendo minha cama, em vez da de Nash."

Todd apareceu com suas bebidas, dando a Sidney a chance de digerir a declaração de Mike. "Obrigado."

"Já decidiram sobre o jantar?" Todd perguntou.

"Eu vou querer o número três, sem jalapeños," Sidney pediu.

"Burrito de carne desfiada e eu vou acompanhar com jalapeños."

Sidney tomou um gole de sua margarita gelada, esperando que o cérebro congelado levasse os pensamentos da cama de Mike para longe de sua mente.

"Faz você se sentir desconfortável saber que eu penso em você o tempo todo?" Mike perguntou.



“Você sabe o que sim.” Sidney decidiu colocar suas cartas na mesa. “Olha, Mike, eu não vou mentir e dizer que eu não me sinto atraído por você, mas eu tenho Nash.”

“E se Nash não estivesse em cena?”

Uma sensação de calma de repente veio sobre Sidney. “Se Nash não estivesse em cena eu não estaria aqui. Sem Nash ou eu estaria morto ou desperdiçando minha vida em outro lugar. Ele é a melhor parte de mim e a razão pela qual estou onde estou hoje. Gosto de trabalhar com você, mas se isso vai ser um problema, tenho certeza que há outro trabalho lá fora que eu poderia conseguir.”

Mike sorriu. “Não vou dizer que eu não estou desapontado, mas é bom ver a monogamia em ação. Prometo nunca mais vir sobre você novamente.” Ele piscou. “A não ser é claro que algo aconteça entre você e Nash.”

“Nada vai acontecer para nos separar. Posso lhe garantir isso.” Sidney se sentia cem por cento melhor. Ele não podia esperar para Nash voltar para casa.

* * *

No minuto em que Nash colocou sua mala no chão, Sidney pulou em seus braços. “Você está tão bronzeado.”

Nash levantou Sidney mais alto e o levou para o sofá, colocando Sidney em seu colo. “JJ me convenceu a dirigir o trator sem camisa.”

“Como está JJ?” Sidney perguntou. “Bom, eu acho. Ele está passando por maus bocados com tudo o que ele descobriu sobre Jackson, mas ele estava melhor ontem.”

Sidney se abaixou e puxou a camiseta de Nash sobre a sua cabeça e a tirou. “Quando você me disse por que meu pai me odiava tanto, doeu, mas comecei a perceber que eu o detestava ainda mais sabendo que o dinheiro estava por trás de tudo isso. Quero dizer, como ele ousou tirar de mim as disposições da vontade de minha mãe. Eu era apenas um garoto.”

Nash ficou surpreso por Sidney estar levando as novas revelações tão bem.



“Eu acho que é com isso que JJ está tendo mais dificuldade também.” Ele passou os dedos pelos cabelos negros sedosos de Sidney e o puxou para um beijo. Ele lambeu os lábios de Sidney por alguns instantes antes de empurrar sua língua profundamente dentro do calor de Sidney. Sidney começou a mexer sua bunda contra o pau de Nash quando o beijo se tornou uma total foda da língua. Nash colocou as mãos na parte de trás das calças de moletom de Sidney e agarrou os globos gêmeos. Ele abriu caminho em direção ao centro de calor de Sidney e circulou a pele enrugada com a ponta de seu dedo médio.

“Droga, eu senti sua falta,” ele disse, rompendo o beijo. Ele retirou a sua mão e lambeu o dedo antes de tocar no buraco de Sidney mais uma vez.

Sidney se contorceu até o dedo de Nash empurrar para dentro.

“Aaahh,” Sidney gemeu.

“Você estava precisando, bebê?” Nash perguntou.

Sidney concordou com a cabeça. “Gastei um jogo de pilhas esperando você chegar em casa.”

Nash podia atestar esse fato. Parecia que todas as noites quando Nash ligava para Sidney, ele encontrou seu amante com um vibrador em sua bunda, implorando que Nash falasse sujo com ele. Não que Nash se importasse. Inferno, sua mão direita havia se tornado sua melhor amiga durante a última semana e meia. “Vamos lá para cima.”

Sidney fez um gesto para a garrafa de lubrificante na mesa de café. “Eu trouxe as coisas aqui embaixo porque eu sabia que não seria capaz de esperar.”

Nash permaneceu com Sidney ainda enrolado em torno dele.

“Pegue o lubrificante para que eu não tenha que tirar meu dedo de sua bunda.”

Com uma risada, Sidney estendeu a mão e pegou a garrafa. “Faz muitos anos desde que você me carregou para a cama.”

Apesar de saber Sidney não queria dizer isso como um comentário cortante, Nash atribuiu assim. “Estou mais forte agora do que costumava ser.” Quando ele começou a subir



os degraus, a mão livre de Sidney percorria seu peito. “Eu acredito nisso. Seu tronco está parecendo impressionante.”

Satisfeito por Sidney notar o quanto ele estava trabalhando para conseguir seu corpo em forma, Nash subiu os últimos dois degraus ao mesmo tempo. “Assim que eu te conseguir na cama, não planejo sair dela até segunda-feira.”

No momento em Nash colocou Sidney no colchão king-size, seu coração estava martelando. Não era o ritmo acelerado que vinha com o exercício, mas algo diferente. Irregular foi a palavra que veio à mente. Ele afastou os pensamentos de preocupações e disse a si mesmo que isso era o desejo que sentia pelo homem em seus braços e nada mais.

Nash observou Sidney despir suas calças de moletom antes de começar a se despir. Nu e de pé sobre Sidney, Nash sorriu. “Prepare-se para ser fodido nas próximas trinta e seis horas.”

Sidney olhou para o relógio. “Na verdade, são trinta e oito horas, mas acho que vou permitir duas horas de descanso para você entre hoje e manhã de segunda-feira.”



Capítulo Cinco

Outubro de 1997

Debruçado sobre a cadeira, Nash esfregou seu peito, na esperança de aliviar o aperto que sentia. Na frente dele estavam os números, indicando sua perda do dia. Um dia e boa parte do dinheiro que ele ganhou no último ano tinha ido embora. Por que ele tinha decidido arriscar seu dinheiro no mercado de ações? Nash esticou o braço e desligou o computador antes de lentamente se levantar. Se conseguisse chegar até a cama, ele tinha certeza sua respiração e ritmo cardíaco voltaria ao normal. Era apenas o choque da queda que causou o ataque de ansiedade, nada mais.

Assim que ele chegou ao quarto, Nash caiu na cama e rolou de lado, curvando seu corpo ao meio. Ele olhou para o telefone e perguntou se ele deveria ligar para Sidney. Se isso realmente fosse um ataque de ansiedade, ele se sentiria como um idiota por retirar Sidney do local de trabalho, mas e se fosse algo mais?

Sidney estava completamente envolvido em Lincolnwood, trabalhando em seu mais novo projeto. Não somente ele ficaria chateado por Nash ter ligado para ele ir para casa por algo frívolo, mas quando ele descobrisse quanto dinheiro Nash tinha perdido no mercado em poucas horas, ele ficaria furioso.

Fechando os olhos, Nash tentou colocar os pensamentos do mercado de ações fora de sua mente enquanto ele se concentrava em desacelerar sua respiração. Maldição, ele estava na melhor forma de sua vida, porque isso estava acontecendo com ele?

Ele deve ter caído no sono, porque a próxima coisa que ele percebeu, era Sidney sentado ao lado dele, despenteando seu cabelo.

“Acorde, dorminhoco.”

Nash sorriu para seu companheiro. “Que horas são?”



Prazer em Seduzir



Carol Lynne - Estações do Amor - 03 - Outono

“Quase sete. Pensei que fôssemos sair para jantar, mas se você estiver muito cansado, eu posso encontrar alguma coisa para preparar.”

Nash estendeu a mão e passou seus braços ao redor de Sidney. “Apenas fique comigo por alguns minutos e depois vamos sair.”

Sidney tirou os sapatos e se esticou ao lado de Nash.

“Eu ouvi sobre a pequena queda a caminho de casa do trabalho. Foi ruim?”

Nash apoiou a cabeça contra o peito de Sidney e balançou a cabeça. “Muito ruim.” Ele respirou profundamente. “Sinto muito.”

“Por que você está se desculpando? Você causou isso?”

“Não, mas eu perdi muito dinheiro.”

“Então, você vai recuar, se reorganizar e investir novamente. Não é você que me disse que perder dinheiro é tão parte do mercado como fazer isso? O importante é não entrar em pânico. Não estamos indo para o asilo de pobres tão cedo, portanto iremos superar isso.”

Nash deslizou para compartilhar o travesseiro com Sidney. “Estava tão preocupado que você me odiaria.”

“Isso é ridículo. Mesmo se nós tivéssemos perdido tudo eu não poderia odiá-lo.”

Quanto mais tempo Nash ficava deitado com Sidney, menos ele queria se levantar. O estresse do dia tinha realmente cobrado seu preço. “Por que não encomendar uma pizza ou chinês?”

“Tudo bem. Naturalmente você sabe um de nós terá que, eventualmente, se levantar e atender a porta.”

“Eu indico você,” Nash murmurou, beijando a lateral do pescoço de Sidney.

* * *

“Vamos, iremos chegar atrasados,” Sidney gritou assim como a campainha tocou. Ele pegou a tigela de doces em miniatura em cima da mesa de entrada e abriu a porta. Sidney pulou, fingindo se assustar com um vampiro de seis ou sete anos de idade.



Prazer em Seduzir



Carol Lynne - Estações do Amor - 03 - Outono

“Você me assustou.” O pequeno menino riu, deslocando suas presas de plástico.

“Doçuras ou travessuras.”

Sidney deixou cair um pouco de doces dentro da gigante da cabeça de abóbora laranja e sorriu. “Tenha um bom Halloween.” Fechou a porta e começou a gritar por Nash mais uma vez. “Venha antes que esses pequenos duendes comam todos os meus doces.”

Nash finalmente desceu a escada ainda abotoando a camisa. “Desculpe. Estava conversando com Peter. Ele acha que a Amazon vai dividir suas ações em um futuro próximo, por isso, dei uma boa olhada em minha carteira e decidi comprar tanto quanto eu podia dar ao luxo de perder.”

Sidney revirou os olhos. Tinha se passado apenas alguns dias desde a queda e Nash já parecia obcecado em ganhar de volta o dinheiro que ele havia perdido.

“É Halloween. Podemos, por favor, não falar sobre o mercado hoje à noite?”

Nash parou no processo de colocar na sua jaqueta de couro preto. “Claro.”

“Obrigado.” Sidney ficou na ponta dos pés e deu um beijo rápido em Nash. “Agora vamos sair daqui antes que alguém toque a campainha.”

“Eles irão jogar ovos na nossa casa se não estivermos aqui para lhes dar doces,” Nash lembrou.

“Eu vou correr o risco.” Ele trancou a porta da frente e seguiu Nash para a garagem. Eles não tinham nada de importante planejado para a noite, apenas jogo de cartas com Butch e Luke, mas Sidney estava ansioso por tirar Nash de casa pela primeira vez em dias. Conforme Nash saía da garagem, Sidney se lembrou do telefonema que ele tinha recebido mais cedo.

“Oh, Butch quer que você pare e consiga mais cerveja no caminho.”

Nash fez um som que parecia suspeitosamente como um rosnado. “Por que ele sempre nos convida mais, mas nos fazem comprar a cerveja? Pão duro.”



Prazer em Seduzir



Sidney alcançou do outro lado do banco e colocou a mão sobre o joelho de Nash. “Ele nos convida mais porque é mais fácil para Luke que nos encontrarmos em sua casa. O que há com você de repente? Você nunca pareceu se importar parar para comprar cerveja antes.”

“Nada. Apenas seria bom se Butch realmente fizesse isso vez em quando,” Nash continuou a resmungar.

Sidney retirou a sua mão antes de Nash ter a chance de mordê-lo. Certamente como o inferno ele esperava que uma noite com amigos fosse suficiente para melhorar o humor de seu companheiro, porque ele tivera sua cota disso.

* * *

No meio da noite, Nash fugiu para o isolamento do pequeno banheiro. Ele fechou a tampa do vaso sanitário e se sentou antes de descansar os braços sobre os joelhos. Embora amasse Sidney com todo seu coração, ele não estava com vontade de ouvir a série de insultos de Luke e Sidney um lado para outro. Não agora. Não quando ele tinha tantas outras coisas em sua mente.

O que ele tinha imaginado como um ataque de ansiedade evidentemente havia sido algo mais, porque ele tinha tido um episódio semelhante no chuveiro mais cedo naquela noite. Tinha levado todas as suas forças para se vestir e enfrentar Sidney sem cair das escadas. Ele havia escondido sua preocupação atrás de uma máscara de raiva dirigida para Butch por se atrever a pedir um maldito pacote de cerveja.

Nash se levantou e abriu a água fria na pia antes de espirrar em seu rosto. Talvez ele estivesse se preocupando com nada. Era possível que ele estivesse apenas tendo uma reação adversa à nova proteína em pó que ele começou a beber.

“Tem de ser isso,” ele disse ao seu reflexo. Ele jogaria a maldita coisa no minuto em que ele chegasse em casa. Se seus sintomas não melhorassem em algumas semanas, ele faria uma consulta com um médico.

Uma batida soou. “Você está bem?” Sidney perguntou.



Carol Lynne - Estações do Amor - 03 - Outono

“Sim.” Nash secou seu rosto em uma toalha de mão antes de abrir a porta. Ele sorriu para Sidney, sentindo-se melhor agora que ele achou que tinha descoberto o que estava acontecendo com sua saúde. “Pronto para jogar?”

Sidney balançou a cabeça. “Você esteve aqui por mais de vinte minutos. Butch e Luke estão prontos para assistir ao filme agora.”

“Oh, certo.” Nash seguiu Sidney até o escritório. Luke já estava acomodado na larga espreguiçadeira dupla com Butch deitado ao lado dele.

“Algo que você comeu?” Butch perguntou com uma risada.

“Cale-se,” Nash retrucou. Ele tomou sua posição habitual no sofá e esperou por Sidney se enroscar ao lado dele.

“Eu trouxe a cerveja, então você tem que fazer a pipoca.”

“Mais tarde.”

Nash passou o braço ao redor de Sidney quando Butch iniciou o filme. Ele esperava que fosse um que ele já tivesse visto, porque não havia maneira que ele fosse capaz de se concentrar o suficiente para segui-lo.

Sidney descansou sua cabeça no peito de Nash. “Tem certeza que está bem?”

“Eu estou bem. Não se preocupe.” ele rezou para que essas palavras fossem verdadeiras.

* * *

Novembro de 1997

“Sidney!” Nash gritou da sala de estar.

“Estou verificando o peru,” Sidney gritou de volta. “Estarei aí em um minuto.” Ele deslizou a grande ave de volta para o forno, se certificando que o papel alumínio permanecia sobre a assadeira e fechou a porta. Pela centésima vez naquela manhã, Sidney perguntou por que ele continuou a receber na Ação de Graças. Ele amava a ideia de ter todo mundo que ele



Prazer em Seduzir



se importava com em um único local, mas raramente ele conseguiu passar o dia sem pelo menos uma avaria.

Para aumentar seu nível de estresse, JJ tinha ligado e perguntado se ele podia se juntar a eles no final de semana do feriado. Recusar o pedido não parecia como uma opção, mas Sidney não estava preparado para encontrar seu meio-irmão com uma casa cheia de pessoas assistindo.

Depois de uma rápida lavagem de suas mãos, Sidney entrou na sala de estar. “O quê?” ele perguntou com impaciência.

Nash parou meio da conversa e fez um gesto para o belo homem com quem ele estava falando. “JJ está aqui.”

Porcaria. Sidney se empurrou para frente, mão estendida, joelhos ameaçando ceder. “Prazer em conhecê-lo.”

JJ se levantou e segurou a mão de Sidney, usando-a para puxá-lo para um abraço. “Esperei muito tempo por isso, irmão mais velho.”

Sidney engoliu o nó na garganta. Ele não tinha certeza que ele estava pronto para ser um irmão mais velho a qualquer um. Ele se sentira como um filho único a sua vida inteira. Alguém era realmente da família apenas porque eles compartilhavam metade dos mesmos genes?

Seus amigos eram sua família e eles não compartilhavam uma gota de sangue entre eles.

Sidney olhou para Nash, silenciosamente pedindo ajuda quando JJ não o libertou imediatamente. Ele deu ao homem mais jovem alguns tapinhas amigáveis nas costas, mas ele não se sentia confortável abraçando-o ainda. Não que ele não simpatizasse com JJ. O homem tinha aprendido as piores partes sobre seu pai nos meses desde a morte de Jackson, mas por alguma razão o abraço pareceu... forçado.

“Por que não conseguimos a sua bagagem?” Nash sugeriu.

JJ apertou Sidney mais uma vez antes de pisar para trás.



Carol Lynne - Estações do Amor - 03 - Outono

Sidney ficou surpreso ao ver lágrimas nos grandes olhos azuis de JJ. “Sinto muito,” JJ sussurrou apenas aos ouvidos de Sidney.

Algo dentro de Sidney mudou enquanto ele olhava para aqueles olhos lacrimejantes. “Não é culpa sua,” ele retornou, honestamente sentindo as palavras pela primeira vez.

O pomo de Adão de JJ balançou várias vezes enquanto ele piscava as lágrimas antes de virar para Nash.

“Eu só tenho uma mochila, então eu vou buscá-la.”

No momento em que JJ deixou a casa Nash se aproximou e o abraçou. “Você está bem?”

Em vez de automaticamente dizer que ele estava bem, Sidney realmente pensou sobre isso. Por qualquer razão JJ, obviamente, queria ter um relacionamento com ele. Sidney não sabia por que ele não tinha ouvido falar do seu outro meio-irmão e irmã, então ele não tinha ideia de como era o tipo de relacionamento de JJ com eles.

E se JJ se sentia como um estranho em sua própria família e estava procurando um lugar para pertencer? Sidney poderia realmente se afastar de alguém assim?

“Sim,” Sidney finalmente disse. “O abraço foi um pouco desconfortável, mas JJ parecia precisar dele e eu estou bem com isso.”

JJ bateu na porta antes de abri-la, mochila na mão.

“Tem certeza de que não se importa por eu ficar aqui?”

“De jeito nenhum,” respondeu Sidney. “Desde que você não se importe de partilhar o quarto com Eric. Não se preocupe, há duas camas de solteiro no quarto.”

JJ sorriu. Foi o primeiro vislumbre de charme do homem. “Eu não me importo de compartilhar.”

Nash limpou a garganta. “Eric é um verdadeiro mulherengo, então provavelmente você está sem sorte ali.”

JJ deu de ombros. “Você nunca sabe.”



Carol Lynne - Estações do Amor - 03 - Outono

Nash riu e gesticulou em direção ao quarto de hóspedes no andar de baixo. “Por aquela porta.”

JJ balançou a cabeça e levou sua mochila para fora da sala.

“Você acha que ele realmente flertaria Eric? Isso poderia ser um desastre.” Sidney não queria deixar Eric desconfortável, embora Eric adorasse fazer Sidney se sentir desconfortável falando sobre peitos e buceta. “Ignore isso. Não me importaria de ver Eric sofrer do charme óbvio de JJ.”

“Você é perverso,” Nash afirmou com uma risada.

Sorrindo, Sidney deu de ombros. “Eu vou estar na cozinha. Envie Luke quando ele chegar aqui.”

“Você vai colocá-lo para trabalhar novamente? Eu tive que ouvir sobre isso todos os dias do ano passado.”

“É bom para ele. Butch o mima como sua mãe fazia.”

Nash beijou a testa de Sidney. “Não mais do que eu mimo você.”

“Isso é uma maldita mentira e você sabe disso,” rebateu Sidney.

“É?” Nash perguntou enquanto ria e saía da sala.

Sidney apertou os olhos e xingou Nash baixinho enquanto ele se retirou para a cozinha.

* * *

A família Ballentine assumiu a limpeza com supervisão de Sidney. Disseram a ele para se sentar à mesa da cozinha e instruir, onde as coisas correram sem levantar um dedo. Observando os rapazes Ballentine tentar se sair bem o suficiente para guardar a comida e lavar a louça foi o melhor show após o jantar que Sidney já tinha visto.

“Eu sinto falta de seus pais,” disse Sidney. “Quero dizer, eu entendo porque eles não vieram este ano, mas parece estranho não vê-los.”



Prazer em Seduzir



Carol Lynne - Estações do Amor - 03 - Outono

Peter colocou a pilha de pratos de porcelana no armário envidraçado. “Eles se recusam a desistir de Josh. Então, quando ele ligou e lhes pediu para visitá-lo numa clínica de reabilitação durante os feriados, eles largaram tudo.”

Era a quarta vez de Josh em um programa de reabilitação, e, infelizmente, Sidney não muita esperança que ele ficaria limpo por muito tempo. Seus sentimentos pareciam ser ecoados pelo resto dos irmãos, mas ninguém além de Luke tinha vindo a público e dizer isso.

“Então, qual é o problema com o seu irmão?” Eric perguntou. “Eu nem sabia que você tinha um irmão.”

“JJ é o meu meio-irmão. Eu o conheci pela primeira vez esta manhã, embora eu tenha falado com ele ao telefone algumas vezes desde que meu pai morreu.” Sidney não tinha certeza quanto de sua vida o resto da família Ballentine sabia, então ele decidiu apenas lhes dar o básico.

“Então, por que ele não está aqui nos ajudando com a limpeza?” Eric perguntou.

“Porque ele não só dirigiu a noite toda para chegar aqui, mas ele descascou as batatas.” Sidney estreitou os olhos em Luke que não tinha aparecido até antes do jantar.

“Ei, pelo menos, eu liguei para te dizer que eu tinha que ir para o aeroporto com Butch.”

Sidney não estava com raiva de Luke, mas Luke não precisa saber isso. “Sim, porque Butch não sabia o caminho para o maldito aeroporto,” Sidney revidou.

“Seja como for,” Luke resmungou

“E ele está ficando fora de lavar a louça,” Zac acrescentou.

“Não é minha culpa eu não posso alcançar a pia,” Luke se defendeu.

“Cadela. Cadela. Cadela,” Zac zombou de seu irmão mais velho.

Sidney sorriu, sabendo que ninguém na sala levou a gozação pessoalmente. Discussão era tanto uma parte de Ação de Graças como o peru.

A porta da cozinha se abriu e Butch entrou. “Eu vou ter que separar vocês, crianças?”

“Não,” vários dos irmãos disseram ao mesmo tempo.



Prazer em Seduzir



“Eles estão me provocando,” Luke disse Butch.

Sidney esperou por Butch defender Luke, mas Butch apenas sorriu. “Você ama isso, e você sabe disso. Apenas façam silêncio para que possamos ouvir o jogo.” Butch deu um rápido beijo em Luke antes de pegar algumas garrafas de cerveja da geladeira. “No momento em que vocês pararem de brincar e conseguir tudo limpo, eu vou estar com fome de novo.”

Peter jogou um pano de prato nas costas de Butch enquanto ele saiu da cozinha. Sim, uma típica Ação de Graças.

* * *

Sidney foi o primeiro a se levantar na manhã seguinte. Ele não se incomodou tomar um banho, tendo tomado um antes de dormir. Ele se vestia em silêncio e se arrastou para fora do quarto sem acordar Nash. O café-da-manhã pós Ação de Graças tinha sido sua ideia, então ele sempre tentava cuidar dos detalhes por conta própria. Além disso, Nash parecia exausto na noite anterior.

No final da escada, Sidney parou em seu percurso aos sons vindo do quarto de hóspedes do andar de baixo. Ele andou levemente enquanto ele se aproximava da porta. Os ruídos eram inconfundíveis. Merda. JJ trabalhava rápido, ele merecia parabéns. Ele escutou por alguns minutos mais até que os sons começaram a lhe deixar duro. Repugnante. Esse é o meu irmão.

Irritado por sua reação, Sidney deixou os dois homens à sua paixão e caminhou até a cozinha. Ele se surpreendeu ao encontrar Peter sentado à mesa bebendo uma xícara de café. “O que você está fazendo acordado?”

Peter ergueu os olhos do jornal da manhã. “Meu quarto é bem acima do quarto andar de baixo. Acho que não preguei o olho a noite toda.”

“Você sabia?” Sidney se serviu uma xícara de café e se juntou a Peter na mesa.

“Sobre Eric?” Peter deu de ombros. “Não, mas não me surpreende. Sua cabeça não tem estado em nada além de sexo desde que ele tinha quinze anos. Mas isso não significa que



eu quero ouvir. Inferno, já faz quase um ano desde que eu..." Ele sacudiu a cabeça. "Não tem importância."

"Sinto muito por Janet."

"Não sinta. Eu sabia muito antes de ela sair que ela não me amava mais. Eu tentei, mas realmente não funciona quando é tudo unilateral."

"E não houve nenhuma vez?" Sidney sabia que ele estava curioso, mas era raro Peter falar sobre qualquer coisa diferente de negócio.

"Não. Decidi levar algum tempo para me recompor. Você sabe, superar a amargura."

"E você conseguiu?"

"Eu acho que sim." Peter se levantou e tornou a encher sua xícara. "Sua amiga vai estar aqui hoje?"

"Bobbi? Sim." Sidney se lembrou do quão bem os dois tinham se dado bem no ano passado. "Deixe-me avisá-lo, entretanto. Bobbi não tem permissão para se mudar para a Filadélfia. Entendeu?"

Peter riu. "Eu estava pensando em convidá-la para jantar, não para se mudar."

"Sim, bem, você diz isso agora, mas você não está ao redor dela tanto quanto eu. Acredite em mim, se eu fosse hétero, Bobbi seria para mim."

"Vou me lembrar disso."

"Ótimo." Sidney bateu na mesa e se levantou. "Quão bom é você em descascar batatas?"

* * *

Sidney encurralou Eric na cozinha antes do resto dos convidados chegaram. "Qualquer coisa que você queira me dizer?"

Eric cruzou os braços. "Você realmente quer um relato tintim por tintim da minha noite com seu irmão?"



“Não. Fiquei apenas surpreso quando eu desci esta manhã e ouvi vocês dois em plena ação.”

“Ele é um fodido maníaco na cama.”

“Sim, bem, isso é informação demais. O que eu não sabia era que você balançava dessa forma, ou é JJ o primeiro?”

“Primeiro, último, o que importa? Eu gosto dele e isso é bom o suficiente para mim.”

Era óbvio que ele não conseguiria uma resposta direta de Eric, então Sidney mudou de assunto. “Então, ninguém quer falar sobre isso, mas eu preciso saber como Josh realmente está.”

“Honestamente? Eu não sei. Mamãe e papai parecem pensar que ele atingiu o fundo do poço e não tem para onde ir, exceto para cima, mas não estou convencido.”

“Você acha que eu devo ir vê-lo?”

“Não. Eu não acho que nenhum de nós deve vê-lo até que ele prove a nós que ele pode ficar limpo.”

“Mas talvez o ajudasse saber que ele tem um sistema de apoio,” Sidney começou.

“Ele teve um maldito sistema de apoio sua vida inteira e ele não mudou nada. Ele continua tentando arrastar todo mundo para baixo com ele. Ele é meu irmão e eu o amo, mas até ele se importar o suficiente com ele e sua família para ficar limpo, eu terminei com ele.”

Sidney não ficou surpreso com raiva de Eric. Josh era o mais velho dos dois. Era simplesmente uma vergonha que o homem não tinha realmente crescido.

JJ entrou na cozinha com um sorriso. “Ei,” ele cumprimentou.

Eric nem sequer se esquivou quando JJ parou na frente dele e deu um profundo beijo. Na verdade, Eric passou os braços em torno de JJ e levou o beijo para outro nível.

“Eu vou verificar a arrumação da mesa,” disse Sidney, quando os dois homens começaram a se esfregar um contra o outro.

Ele fugiu para a garagem, onde encontrou Nash e Peter falando de negócios. “Tudo pronto aqui fora?”



Carol Lynne - Estações do Amor - 03 - Outono

“Sim, mas não podemos conseguir outra mesa ou cadeira aqui, então se você continuar acrescentando pessoas, teremos que encontrar um prédio para alugar ou algo assim.”

“Ou podemos comprar uma casa maior?” Sidney sugeriu. Ele sempre sonhou em projetar e construir sua própria casa.

“Nesta economia? Você está louco?” Peter chiou.

“A menos que você esteja dormindo comigo, você não tem uma palavra a dizer,” disse Sidney a Peter.

“Ele está certo, você sabe.” Nash estendeu a mão e envolveu seus dedos nos de Sidney.

“Talvez algum dia.”

“Sim, algum dia,” Sidney resmungou. Ele beijou as costas da mão de Nash antes de se mover. “É melhor eu voltar, assim eu posso escutar a campainha.”

“Eric e JJ não estão lá dentro?” Nash perguntou.

Sidney trocou um olhar com Peter. “Eles estão ocupados no momento. Talvez Peter possa te dar detalhes.” Ele deixou Peter gaguejando enquanto caminhava até a porta da frente em vez de se arriscar a interromper algo na cozinha.

Apesar de não se importar com Eric e JJ ficando juntos, Sidney esperava que isso não deixasse as coisas difíceis para a Ação de Graças ainda por vir.



Prazer em Seduzir



Capítulo Seis

Julho de 1998

“Não, Lionel decidiu que ele quer essa parede inteira feita inteiramente de janelas,” disse Sidney. “Você vai ter que arrancar todo esse gesso e refazer tudo.” De pé na cozinha de seu projeto mais recente, Sidney examinava cuidadosamente as mudanças do projeto com Mike. Ele odiava quando os clientes faziam mudanças de última hora, mas pelo menos eles foram informados antecipadamente, que implicaria custos adicionais.

Mike enxugou o suor da testa. Eles estavam no meio de uma onda de calor incomum e o ar condicionado ainda não havia sido totalmente instalado. “As janelas já foram encomendadas?”

“Sim, mas elas não vão estar aqui até depois de amanhã.” O telefone celular de Mike tocou, interrompendo Sidney.

“Espere.” Mike puxou o telefone fora do coldre em seu cinto. “Mike,” ele respondeu. Sidney viu como sobrancelhas escuras de Mike se juntaram. “Nós estamos a caminho.” Ele desligou o telefone. “Seu celular está desligado,” ele disse a Sidney.

Sidney tirou seu telefone do bolso. “Merda. Eu desliguei hoje de manhã quando me encontrei com Lionel.”

“Era Ben. O hospital te ligou e quando não puderam completar a ligação, eles ligaram para o trabalho. Nash foi levado para a sala de emergência há poucos minutos atrás. Ele desmaiou no supermercado.”

Sidney puxou seu braço do aperto de Mike. “Espere um minuto. Não estou entendendo. Ele está bem?”

“Eu não sei!” Mike gritou. “Vamos conseguir você para o maldito hospital.”



Carol Lynne - Estações do Amor - 03 - Outono

Sidney mal conseguia ficar de pé enquanto Mike o colocava em seu caminhão. No momento em que estavam dirigindo a caminho para Northwestern Lake Forest Hospital, Sidney engasgou e se esforçou para respirar.

Mike esticou o braço e empurrou a cabeça de Sidney para baixo. "Não vá desmaiar."

"Ele está morto e você simplesmente não está me dizendo?"

"Eu não sei de nada mais do que eu lhe disse."

"Ligue para Ben. Pergunte a ele," Sidney suplicou. Ele estava a trinta minutos do hospital. Muita coisa poderia acontecer em trinta minutos.

A mente de Sidney correu com as possíveis razões para o colapso de Nash.

"Talvez ele tenha apenas desmaiado," ele murmurou.

"Talvez."

Sidney se concentrou em sua respiração. Ele não seria de nenhuma ajuda para Nash se ele chegou ao hospital como um lunático histérico. "Eu provavelmente deveria ligar para sua mãe."

"Onde ela mora?"

"Phoenix." Sidney nem sequer tinha certeza se ele tinha número do telefone atual de Loretta.

"Eu esperaria até chegar ao hospital e descobrir o que está acontecendo. Não tem nenhum sentido em alarmar ela se isso não for nada."

"Sim, você está certo." Sidney se sentou e angulou seu corpo longe de Mike. Ele tinha uma forte sensação que ele poderia romper em lágrimas a qualquer momento e não queria fazer isso na frente de outro homem.

"Nash esteve muito cansado ultimamente, mas eu pensei que era porque ele estava trabalhando tanto. Eu deveria ter sabido que algo estava errado."

A mão de Mike pousou no ombro de Sidney e lhe deu um apertão reconfortante. "Não. Apenas controle-se até chegarmos lá."

"Ele é minha vida," disse Sidney, com os olhos cheios de lágrimas.



Prazer em Seduzir



"Eu sei."

* * *

Sidney rondava a sala de espera de mau humor. Ele estava ali há mais de quinze minutos e ninguém ainda lhe deu respostas concretas às suas perguntas. Ele havia sido informado que Nash tinha sofrido um ataque cardíaco no mercado e felizmente o gerente da loja veio em seu socorro quase imediatamente para começar a CPR². Nash tinha conseguido sobreviver ao trajeto de ambulância e estava sendo atendido. Isso era tudo. "Onde diabos está o médico?"

"Ele sairá logo que Nash estiver estabilizado," Ben o lembrou.

Sidney olhou para seu chefe que estava sentado entre Mike e Bobbi. "Eu preciso saber que ele vai ficar bem. Eles não entendem isso?" Ele sabia que parecia irracional, mas porra, ele precisava de respostas.

Bobbi se aproximou e passou os braços ao redor de Sidney. "Está tudo bem, querido. Nash é forte. Ele vai ficar bem."

Olhando nos olhos de Bobbi levou cada grama de força que possuía para não cair para o chão. "Eu gritei com ele esta manhã. Estávamos sem leite e que ele deveria ter ido às compras ontem, mas não foi."

"Foi uma coisa boa ele ter até a loja." Bobbi alisou o cabelo fora do rosto de Sidney. "Ele esteve com pessoas que podiam ajudá-lo, talvez por isso você deva ser grato por você ter gritado com ele."

"Ele esteve tão preguiçoso ultimamente. Eu estava com tanta raiva que eu nem mesmo disse que o amava antes de sair para o trabalho. Eu nunca faço isso." Sidney nunca se perdoaria se ele tivesse perdido a chance de dizer isso novamente para o homem que era tudo para ele.

² Ressuscitação cardiopulmonar



Carol Lynne - Estações do Amor - 03 - Outono

“Senhor Wilks?” uma profunda voz disse atrás de Sidney. “Eu sou o Dr. James Colter.”

Sidney se virou para um homem mais velho em roupa cirúrgica. “Como ele está?”

“Estável.” O médico fez um gesto para uma área num canto da sala de espera. “Vamos para lá e conversar.”

Sidney deu um apertão na mão antes de Bobbi de soltá-la. Ele seguiu o médico para o grupo de cadeiras no canto e sentou. “Diga-me.”

“O Sr. Nash sofreu um infarto do miocárdio, termo médico para um ataque cardíaco.”

“Sim, eles me disseram. Você sabe o que causou isso?”

“Eu falei com o médico cardiologista do Sr. Nash. Concluímos que o antiarrítmico que o Sr. Nash vem tomando não era suficiente para controlar sua arritmia. No momento, estamos tentando determinar o melhor tratamento. Poderemos realizar uma cardioversão elétrica, o que basicamente significa que nós tentaremos redefinir o ritmo do coração. Muitas vezes é uma opção de tratamento eficaz.”

“Espere um minuto.” Sidney sacudiu a cabeça. “Que cardiologista? Nash não vê um médico em anos, e até onde eu sei, ele não está sobre qualquer medicação por prescrição.”

O Dr. Colter subitamente pareceu muito desconfortável. “Sinto muito, Sr. Wilks, mas o Sr. Nash tinha um cartão médico em sua carteira com o seu nome e número assim como informações do Dr. Inchman.”

Sidney sentiu como se tivesse levado um soco no estômago. “Eu não sabia.”

O médico assentiu com a cabeça com sua compreensão. “Isso acontece às vezes. Doentes não querem preocupar seus entes queridos então eles guardam seus problemas de saúde para eles mesmos.”

“O que causou a arritmia?” Sidney perguntou.

“É difícil dizer agora. Dr Inchman está enviando a ficha medica do Sr. Nash. Saberei mais depois que eu tiver lido cuidadosamente. O importante é garantir isso não aconteça



Prazer em Seduzir



novamente. Qualquer que seja forma de tratamento que determinamos será a mais eficaz. O Sr. Nash vai ter uma grande mudança de estilo de vida."

"Se você fizer o electro... seja o que for, quando você faria isso?"

"Em breve. Talvez ainda esta noite ou amanhã de manhã."

"Posso vê-lo?"

"Eu vou pedir para uma das enfermeiras venha buscar você assim que nós o levarmos lá em cima. Ele vai ficar na UTI por enquanto."

Sidney estendeu sua mão. "Obrigado, Dr Colter."

O médico apertou a mão de Sidney antes de se desculpar. No momento em que o médico saiu do seu lado, Bobbi, Ben e Mike se aproximaram e sentaram perto de Sidney. Sidney encarou seus amigos. O que ele deveria dizer a eles, que Nash tinha sido escondido dele um problema no coração durante quem sabe quanto tempo?

* * *

Sidney estava sentado à cabeceira de Nash e olhou para seu parceiro. Era bom que Nash estivesse dormindo porque Sidney não tinha ideia do que dizer a ele. Seu interior estava uma bagunça de emoções.

Embora ele estivesse agradecido além da conta que Nash possivelmente ficaria bem e recebendo a ajuda que precisava, Sidney fervia sobre as implicações dos segredos que Nash escondeu dele.

Bobbi tinha tentado acalmá-lo mais cedo, mas isso não ajudou. Ele acabou mandando todos para casa, prometendo ligar para eles se houvesse qualquer alteração.

Sidney olhou para os monitores. A enfermeira tinha dito que ele poderia se sentar com Nash, mas para não fazer ou dizer nada que pudesse perturbar seu paciente. Ela tinha dado a Sidney um olhar desagradável quando ela disse isso. Evidentemente a raiva dele era evidente para qualquer um que se importasse de perceber. Tudo bem, então ele não iria



gritar com Nash até que estivesse bem o suficiente para se defender, mas de maneira nenhuma no inferno ele deixaria as mentiras serem varridas para debaixo de um tapete.

A mão de Nash se contraiu, chamando a atenção de Sidney. Ele se levantou e ficou olhando para a aparência pálida de Nash. “Você está acordando?” ele perguntou, escovando o cabelo de Nash de sua testa.

As pálpebras Nash tremulavam várias vezes antes de finalmente abrirem. “Ei.”

“Ei, você.” Apesar de sua raiva, Sidney engoliu o aperto de sua garganta. Ele teve a chance que ele implorou a Deus. Haveria tempo de sobra mais tarde de concentrar em sua raiva. Por enquanto, Sidney apenas queria celebrar o fato de que Nash tinha sobrevivido. “Eu ouvi que você fez uma bagunça na seção de ovos do supermercado.”

As pálpebras de Nash caíram antes de abrir novamente. Era óbvio que o homem estava lutando para ficar acordado. “Eu pensei que estava morrendo.”

“Se não fosse a ação rápida do gerente da loja, você provavelmente teria.” Sidney abaixou a grade lateral e se inclinou para roçar um beijo nos lábios rachados de Nash.

“Eu vou fazer questão de ir apertar a mão desse gerente.” Ele beijou Nash novamente, segurando a quantidade de emoções que ameaçavam. “Eu te amo.”

“Amo você,” sussurrou Nash. Ele abriu os olhos completamente e olhou para Sidney. “Sinto muito.”

A garganta de Sidney apertou. Ele balançou a cabeça e desviou o olhar, numa tentativa de se manter sob controle. “Você quer que eu ligue para sua mãe?” Ele finalmente perguntou.

“Eu vou morrer?” Nash perguntou.

“Não se eu puder evitar.”

“Então eu vou ligar para ela quando eu estiver me sentindo melhor.”

Sidney não sabia se Nash não queria que Loretta se preocupasse ou se ele estava com medo que ela voasse para Chicago e Sidney ser obrigado a lidar com ela. De qualquer maneira, Sidney aprovou o plano de Nash. “Tudo bem.” Sidney esfregou rosto de Nash com



o polegar. "Eu não liguei para Butch. Ele vai querer vir até aqui, mas eu não estou pronto para estar ao redor de ninguém ainda."

"Tudo bem."

"Não, não está. É egoísta. Eu vou ligar para ele daqui a pouco."

"Você parece cansado," disse Nash.

"É outra maneira de dizer que pareço como uma merda? Porque eu não duvido. Você me fez passar em um espremedor hoje."

"Você deve deixar que Butch e Luke venham e te leve para casa."

"Eu não planejo ir a lugar nenhum tão cedo." Sidney beijou Nash novamente. Ele pressionou sua bochecha contra a de Nash. "Eu não acho que a enfermeira gosta muito de mim. Talvez ela não aprove o nosso estilo de vida."

"Ou talvez ela apenas não goste de rapazes com cabelos longos. Não suponha," advertiu Nash.

"Você está certo. Vê? É por isso que eu preciso de você para cuidar melhor de você mesmo. Eu seria um filho da puta sem você."

"Tem razão." as pálpebras Nash começaram a cair novamente.

"Descanse um pouco. Eu estarei aqui quando você acordar."

"Eu não quero dormir. E se eu não acordar?"

Pela primeira vez desde que ele foi escoltado até o quarto, lágrimas encheram os olhos de Sidney.

"Seria melhor, porque eu não posso viver sem você." Sidney tinha dito isso muitas vezes antes, mas não o tornava menos verdadeiro.

* * *

Butch entregou a Sidney uma mochila pequena. "Eu coloquei a escova de dente de Nash e outras coisas aí dentro também."



“Obrigado.” Sidney colocou a mochila ao lado do sofá que tinha demarcado para ele na sala de espera da UTI. “Eu não sei se eles vão me deixar ficar aqui depois das horas de visita, mas eu sempre posso descer ao lobby principal se eu precisar.”

“E fazer o quê? Dormir em uma cadeira?” Luke perguntou.

“Nash fez isso por mim após o acidente.”

“E eu faria isso por você,” Butch disse a Luke, tomando sua mão.

Sidney nunca se acostumou com a visão do motociclista careca sussurrando palavras de amor ao seu melhor amigo. Isso falava muito da capacidade de Nash olhar além da aparência de uma pessoa para compreender a bondade que eles guardavam em seu interior.

“Você sabia que Nash estava tendo problemas com seu coração?” ele perguntou a Butch.

Butch negou com a cabeça.

“Sua ligação foi à primeira vez que eu ouvi sobre isso.”

“Ele tem estado sob muito estresse ultimamente. Se eu descobrir o que seu trabalho é a razão de tudo isso, ele nunca mais vai negociar ações,” Sidney anunciou.

“Ele ama seu trabalho.” Butch liberou as mãos de Luke e se inclinou na direção de Sidney, descansando seus braços sobre os joelhos. “Eu sei que isto não vai ser fácil para você ouvir, mas vou dizer que antes que você cometa um erro com Nash.”

“O quê?” Sidney cruzou os braços defensivamente.

“Nash já desistiu de um trabalho que amava por sua causa. Não o force a uma posição com isso.”

Sidney sentiu como se ele tivesse sido esbofeteado.

“Butch,” Luke disse, colocando a mão no ombro de Butch.

“Sinto muito,” disse Butch por cima do ombro. “Mas ele precisa ouvir isso.” Ele se virou para Sidney. “Você tem uma carreira que você se orgulha, bem, Nash finalmente tem uma também. Sim, ele pode precisar fazer algumas mudanças na forma como ele trabalha, mas seu trabalho não é menos importante para ele do que o seu é para você. Então, a menos



que você esteja preparado para desistir de sua carreira, você não pode pedir a ele para desistir da dele.”

“Mas uma carreira que poderia matá-lo vale a pena para ele?”

“Eu não posso responder a isso. Eu só estou tentando fazer você entender que isso tem que ser a escolha dele, não sua.” Butch se levantou e puxou Sidney de pé e para o primeiro abraço que o grande cara nunca tinha dado Sidney. “Sinto muito. Eu sei que machuca perceber que você não pode protegê-lo dele mesmo, mas essa é a maneira que é.”

“Tipo como Josh,” acrescentou Luke. “Todos nós desejamos que ele acordasse e parasse de tentar se matar com drogas, mas não podemos fazer isso por ele.”

Sidney segurou tão apertado quanto pôde, na esperança de absorver o máximo possível da força de Butch.

“Mesmo assim ele não está livre da culpa de esconder tudo isso de mim.”

“Eu sei, e quando chegar a hora eu vou chutar a bunda dele para você, se você quiser,” Butch disse.

Sidney liberou Butch e se afastou. “Oh, não, esse prazer será todo meu.”

* * *

Nash ficou olhando enquanto Sidney examinava os documentos da alta com a enfermeira. Ele teve muitos pensamentos nos últimos seis dias e havia feito um plano de ação para o futuro. Segundo o médico, a cardioversão elétrica pareceu fazer o que eles esperavam, mas Nash ainda tinha uma lista de mudanças que ele precisa fazer a respeito de sua vida. Cada vez que Sidney entrava no quarto do hospital, Nash esperava receber uma bronca sobre tudo o que ele tinha tentado tanto para esconder dele, mas até o momento, Sidney não tinha dito uma palavra sobre isso.

Nash não era estúpido. Ele sabia que uma tempestade estava se formando profundamente dentro de Sidney. A única pergunta era quando isso iria se libertar.

“Tudo pronto,” disse Sidney, voltando para Nash.



Prazer em Seduzir



“Ótimo. Tire-me daqui.” Nash já tinha concordado com relutância em ser levado para baixo numa cadeira de rodas e a maldita coisa estava começando a machucar sua bunda. “Eu não tenho ideia de como Luke aguenta ficar sentado em uma dessas malditas coisas todos os dias.”

“Eu não sei ao certo, mas eu meio que duvido que ele tenha muita sensibilidade em sua bunda.” Sidney apertou o botão do elevador.

“De acordo com Butch, Luke tem bastante sensibilidade onde ele precisa.” Nash riu pela expressão de surpresa de Sidney. “O quê? Você acha que Butch e eu não conversamos?”

“Sobre sexo? Não.” As portas se abriram e Sidney empurrou Nash para dentro. “Você não fala sobre nós, não é?”

“Não muito.” Nash sorriu para Sidney. “Apenas um ocasional peito ou tatuagem.”

Embora eles estivessem sozinhos no elevador, Sidney se abaixou e sussurrou no ouvido de Nash. “Não discuta meus peitos ou tatuagens com aquele homem novamente. Entendeu?”

As portas se abriram bem a tempo de salvar Nash de responder. Sidney o empurrou até a porta dupla. “Eu vou trazer o carro para perto.”

“Eu posso andar até o carro,” Nash lhe disse.

“Eu vou. Trazer. O Carro. Para perto.” Sidney pronunciado cada palavra em um tom que deixou Nash de queixo caído.

Oh, foda, o vento estava começando a soprar. Nash se perguntou se ele chegaria em casa antes da tempestade. “Tudo bem.”

“Obrigado.” Sidney saiu pela portas de vidro deslizantes e desapareceu no estacionamento.

Nash tirou seu telefone do saco plástico que continha seus pertences pessoais. Ele manteve um olho no estacionamento enquanto ligava para Butch.

“Ei, eles deram alta para você hoje?” Butch perguntou após responder.

“Sim. Pergunta rápida. Com quantos problemas eu estou com Sidney?”



"Proteja-se, amigo," disse Butch.

O brilhante BMW preto de Sidney estacionou do lado de fora das portas. "Oops, tenho que ir." Nash terminou a chamada e rapidamente enfiou celular de volta no saco. "Tudo pronto?"

"Sua carruagem o espera," disse Sidney com uma reverência dramática.

Nash sorriu. Apesar da tempestade que se aproximava, ele não conseguia deixar de pensar que o homem na frente dele a maldita coisa mais linda que ele já tinha visto. "Me leve para casa, bebê." Sidney empurrou cadeira de rodas de Nash para o sedan. Nash se levantou e se inclinou para dar um rápido beijo Sidney. Ele podia muito bem conseguir muitos beijos tanto quanto podia. Sidney sorriu antes de pisar para trás. "Eu vou apenas levar isso de volta para dentro."

Nash subiu no banco do passageiro e afivelou o cinto de segurança. Ele devia Sidney uma explicação por esconder a verdade sobre sua doença, mas ele deveria ir direto ou esperar até que Sidney estivesse mais calmo.

Sidney entrou atrás do volante e bateu a porta.

Nash fez uma careta. Pensando bem, talvez a calma antes da tempestade fosse apenas ilusão. No entanto, perturbar Sidney enquanto ele os levava para casa não era uma opção também.

Nash decidiu manter sua boca fechada até que eles estivessem em segurança atrás de portas fechadas.

Embora fosse um caminho relativamente curto, Nash não conseguia parar de olhar para o relógio.

"Você está atrasado para alguma coisa?" Sidney perguntou.

"Não. Apenas ansioso por chegar em casa."

"Eu estou indo no limite de velocidade. Você gostaria de dirigir?"

Nash ergueu as mãos. "Não. Sinto muito. Eu não quis dizer desse jeito."



Carol Lynne - Estações do Amor - 03 - Outono

Embora ele entendesse por que Sidney estava zangado, Nash estava começando a sentir um pouco quente debaixo do seu colarinho.

Ele passou o resto do percurso olhando pela janela do passageiro. No momento em que Sidney entrou na garagem e desligou o motor, Nash abriu a porta. Ele agarrou o saco de plástico do assoalho e percorreu os poucos passos para a casa.

Na cozinha, Nash pegou uma garrafa de água da geladeira e foi direto até a sala de estar. Se ele iria ter uma discussão prolongada, ele poderia muito bem ficar confortável.

Sidney entrou na sala e apontou para o saco plástico Nash tinha usado para suas roupas sujas. "Você quer que eu as jogue na máquina de lavar?"

Nash respirou profundamente e sacudiu a cabeça. "O que eu quero é que você venha aqui e sente ao meu lado."

"Eu tenho coisas para fazer. Eu quase não fiquei aqui por dias."

"Por favor?" Nash pediu.

Sidney sentou ao lado de Nash, mas longe o suficiente para que eles não se tocassem. "Você precisa de alguma coisa?"

"Sim. Eu preciso falar com você, e eu preciso que você fique sentado tempo suficiente para que eu faça isso."

"Eu não acho que este é o momento. Você acabou de sair do hospital."

Nash puxou Sidney ao seu lado e passou um braço ao redor dele. "Eu sei que te magoei profundamente por não ter sido honesto com você, e não consigo suportar a tensão eu sinto entre nós."

"Por que você fez isso?" Sidney perguntou.

"Porque eu tinha medo que se eu lhe dissesse isso iria tornar verdade. E porque eu sabia que eu tinha feito isso para mim mesmo." Tinha sido a vergonha particular de Nash durante meses antes dele finalmente desabar no supermercado.

"Você me pegou de surpresa," Sidney murmurou, saindo do abraço de Nash. "Quando o Dr. Colter começou a falar sobre você eu senti como se ele estivesse falando de



Prazer em Seduzir



um estranho." Sidney inclinou a cabeça. "Eu estaria lá por você, sabe? Você sempre esteve ao meu lado e no momento que eu podia ter sido o único com a responsabilidade, você me cortou fora. Isso me fez sentir como se você não achasse que poderia contar comigo."

"Não!" Nash gritou, cortando Sidney. "Eu estava com medo do que isso faria com você se você soubesse."

"Eu posso ser pequeno, mas eu já passei por um monte de merda na minha vida e consegui sair do outro lado. Claro, eu não teria sido tão bem sucedido nisso sem você, mas eu sou forte. Por que você não acredita em mim?"

"Eu acredito." Nash não sabia como se comunicar com Sidney. Ele estava estragando a explicação e não sabia como consegui-la de volta nos trilhos. "Eu te amo tanto que a ideia de machucar você estava fora de questão. Eu realmente acreditava que seria melhor simplesmente tomar a medicação e tentar eu mesmo controlá-la sem preocupar você. Eu estava errado? Inferno sim, mas eu nunca esperava capotar no supermercado."

Sidney concordou com a cabeça.

"Você está escondendo mais alguma coisa de mim?"

Nash negou com a cabeça. "Você já sabe sobre os comprimidos para emagrecer e os suplementos de construção muscular. É isso."

Sidney lambeu seus lábios. "Certo."

"Então você me perdoa?" Nash perguntou.

Sidney ficou em silêncio por vários momentos. "Não, pelo menos não ainda, mas me sinto melhor." Ele apontou o dedo para Nash. "Nunca me exclua desse jeito de novo."

"Nunca," Nash prometeu.

Ele provavelmente estaria em apuros por mais algum tempo, mas pelo menos tudo estava finalmente esclarecido.



Capítulo Sete

Novembro de 1998

Sidney acordou de madrugada e esticou os braços sobre a cabeça. Ele rolou para o lado e apoiou a cabeça em sua mão para que ele pudesse observar melhor Nash totalmente quente e sonhador.

Nenhum deles tinha conseguido dormir muito na noite anterior, ficando acordados até tarde para receber seus convidados que vieram para a cidade cedo. Como fazia todas as manhãs quando ele acordou, Sidney se inclinou e beijou o peito de Nash, um pouco acima de seu coração, silenciosamente agradecendo ao estúpido órgão por dar a Nash mais um dia. Hora de levantar, ele disse a si mesmo.

Ele cuidadosamente jogou as cobertas e se arrastou para fora da cama antes de se mover para o banheiro. Enquanto ele levantava o assento do vaso sanitário e começava um saudável fluxo, ele tentou remover o sono de seus olhos.

Embora ele tivesse feito outras providências para o grande desjejum, ele ainda tinha o jantar de Ação de Graças para se preparar. Felizmente, ele tinha usado o tempo da noite anterior para assar tortas e Luke tinha prometido chegar mais cedo para descascar as batatas.

Sidney sorriu enquanto puxava um par de calças de moletom e uma camiseta antes de sair do quarto. Apesar dos resmungos de Luke do ano anterior, ele não gostou de JJ tomando o seu trabalho. Ele disse a Sidney que era porque ele não queria ser forçado a lavar a louça novamente, mas Sidney conhecia a verdade.

Ele parou junto à porta quarto por um instante antes de continuar descendo as escadas.



Prazer em Seduzir



Parecia estranho ter Josh na casa. Nash não tinha ficado satisfeito quando Sidney lhe dissera que ele queria convidar seu velho amigo. Na verdade Nash ligou para Peter, e conversou com ele sobre a situação de Josh antes de concordar com o convite.

Sidney tinha levado a preocupação de Nash de bom humor. Nash estava simplesmente tentando protegê-lo. Era algo que ele tanto amava quando odiava em Nash, mas o amor vencia todas às vezes. Ele não se incomodou em acender uma luz ao passar pela sala de estar a caminho da cozinha. Tinha alguma coisa a respeito da casa escura que lhe trazia paz. Seria o único momento nas próximas quarenta e oito horas que ele teria para si, e ele planejava para apreciá-lo.

Ele ouviu um ganido no momento em que entrou na cozinha. Sidney parou por tempo suficiente para ligar a cafeteira antes de abrir a porta da lavanderia. "Bom dia, Dottie."

O YorkiePoo de três meses de idade olhou para ele e latiu. Sidney deu uma risadinha e se inclinou para destravar o caixote. "Você precisa usar a caixinha?" Sidney pegou a coleira do gancho da parede e a prendeu na pequena coleira cravejada de pedras. Ele tirou grande casaco de Nash de outro gancho e encolheu os ombros dentro dele, enquanto entrava em suas velhas botas de cowboy.

Enquanto caminhava do lado de fora com Dottie, Sidney não pôde deixar de se sentir como um garotinho que se vestia com roupas de seu pai. Ele apenas esperava que os vizinhos ainda estivessem dormindo. "Vá em frente," disse ao filhote.

Nash tinha surpreendido Sidney com Dottie um mês antes. Ele disse a Sidney que estava na hora deles se acomodarem e ter um cão. Sidney teve a sensação que era mais do que isso, já que ele duvidava que eles pudessem ficar mais acomodados do que já estavam. Nash tinha deixado escapar várias vezes que Dottie se tornaria uma boa companhia para Sidney, nunca trazendo seu próprio nome na conversa. Desde o ataque cardíaco quatro meses antes, Nash muitas vezes tinha crises de silêncio quando ele parecia se refugiar em seus pensamentos por períodos curtos. Foi depois de uma daquelas vezes que Nash voltou para casa com Dottie.



Apesar dele não ter dito, Nash parecia se preocupar em ter outro ataque cardíaco e deixar Sidney sozinho. Não havia um dia que passava que Sidney não se preocupasse com a mesma coisa, mas ele nunca mencionou isso para Nash.

Sidney olhou para baixo bem a tempo de ver Dottie fazer xixi na calçada congelada. "Sério?" perguntou ao cão. "Eu varri toda a neve daquela área lá para você ontem."

Ele já tinha determinado que esse pequeno cão seria uma dor na bunda no inverno. A primeira reação de Dottie pela neve que tinha caído no início da manhã anterior foi de desprezo. Ela franziu seu nariz e se fez confortável em cima dos pés de Sidney, se recusando a ir a qualquer lugar perto do pó branco e frio. Sidney tinha finalmente tomado uma vassoura e varrido uma área na grama para Dottie conseguir fazer xixi sem conseguir sua barriga na neve. "Criança mimada," ele murmurou com carinho.

Negócio feito, Dottie começou a subir em cima das botas de Nash novamente, mas Sidney se inclinou e a pegou nos braços. Ele beijou a doce e pequena cabeça várias vezes no caminho de volta para a casa. "Você é uma menina tão bonita."

Ele se surpreendeu ao encontrar Josh na cozinha despejando uma xícara de café. Josh tinha chegado na noite anterior e eles realmente não tinham tido uma chance de conversar. "Bom dia," Sidney cumprimentou.

"Bom dia." Josh soprou seu café e apontou para Dottie a quem ele não tinha conhecido. "Isso é um cão ou um brinquedo?"

Sidney ergueu seu orgulho e alegria com uma mão. "Este é o meu bebê, Dottie. Nash deu para mim como um presente de aniversário antecipado."

"Não sabia que você gostava de cães." Josh encostou suas costas contra o console e olhou para o do cão quando Sidney a colocou no chão.

"Nunca tive um antes. Bem, retiro o que disse. Meu pai teve um German Shepherd por um tempo, mas Sheba cometeu o erro de perseguir um dos bezerros, por isso meu pai atirou nela."

"Droga, isso foi cruel."



Sidney deu de ombros. "Ele disse certa vez que quando um cão prova o gosto de sangue você não pode impedi-los de fazer isso novamente."

Josh mudou de posição. "Ouvi sobre seu pai. Eu não sei se lhe dou condolências ou parabéns."

Sidney ficou surpreso. Tinha certeza que várias pessoas se sentiam da mesma forma, mas Josh tinha sido o único a verbalizar isso. "Um pouco dos dois, eu acho." Ele serviu uma xícara de café e puxou o creme de chocolate e menta fora da geladeira. "Quer um pouco?"

"Não, obrigado." Josh se sentou em um dos bancos de bar. "Eu queria falar com você antes que todo mundo se levantasse."

"Certo." Sidney juntou Josh na ilha e abriu a caixa de tortinhas que tinha comprado no dia anterior. Depois de escolher um de um queijo cremoso dinamarquês, ele deslizou a caixa para Josh. "Primeiro gostaria de dizer como estou feliz em ter você aqui. Você fez muito bem desta vez."

Josh fechou a caixa, sem tirar um. "Obrigado. Estou limpo por quatorze meses e onze dias." Ele sacudiu a cabeça. "E ainda assim não há um dia que passe que eu não quero usar."

Além de Nash, o mais parecido que Sidney já tinha sido viciado foi de cigarros, e ele realmente não tinha ficado totalmente dependente deles. "Eu não sei o que você está passando, mas eu espero que você continue a vencer essa batalha diária."

"Eu também." Josh se levantou e tornou a encher sua xícara. "Você sabe que machucou quando vocês me excluíram."

"Eu sei que machucou," confessou Sidney. "Mas machuca demais ficar perto de você quando você está drogado."

"Eu posso escorregar de novo," Josh advertiu.

"Eu sei. É por isso que era muito importante para eu ter você aqui conosco este ano." Sidney estendeu a mão e entrelaçou seus dedos nos de Josh. "Eu te amo, seu idiota estúpido. Sinto sua falta quando você não é você mesmo."



“Esta é uma festa particular?” Eric perguntou, entrando na cozinha com o peito nu. Ele passou o braço em volta do pescoço de Josh e esfregou o topo da cabeça Josh com os dedos.

“Fique longe de mim. Você fede a sexo,” disse Josh, empurrando Eric.

Eric riu. “Não fique com inveja.” Ele beijou Josh na bochecha e pegou a caixa de doces. “Tommy encontrou para JJ um trabalho nos arredores de Austin,” Eric anunciou.

“Então isso significa que você está de mudança?” Sidney perguntou. Eric e JJ estavam vendo um ao outro, tanto quanto eles podiam desde o ano anterior. Quando JJ disse a Tommy que ele planejava pedir Eric vir e morar com ele na fazenda, Tommy tinha dissuadido JJ, dizendo lhe que a vida seria difícil para os dois em uma cidade pequena. Tommy tinha decidido tentar encontrar para JJ outra fazenda perto de uma grande cidade.

“Sim,” Eric disse com um sorriso apaixonado e imbecil. “Se eu não conseguir uma transferência, eu vou sair e encontrar outra coisa em Austin.”

“Eu ainda não estou acostumado a ver você com uma cara,” Josh resmungou.

“Supere isso, mano.”

JJ entrou na cozinha e passou os braços ao redor Eric. “Bom dia,” disse ele para o restante na cozinha.

Parecia que o momento de solidão de Sidney tinha terminado para o dia.

* * *

Aos oito, Sidney carregava uma xícara de café descafeinado para o quarto e a colocou sobre a mesa. Ele tirou a roupa e esguichou lubrificantes em os dedos. Curvando-se, Sidney rapidamente esticou sua bunda, enquanto Nash ainda estava dormindo.

Não foi porque ele não amava Nash levando o tempo para provocar e brincar com seu buraco, mas ele ainda tinha um milhão de coisas para fazer antes que os convidados comessem a chegar. Depois de preparar a si mesmo, ele escorregou debaixo das cobertas e



pressionou seu corpo contra o Nash, tentando absorver o máximo que podia o calor do homem.

"Mmmm," Nash gemeu e puxou Sidney mais perto. "Você está gelado."

"Estou acordado durante as últimas três horas, dorminhoco."

Nash finalmente abriu seus olhos e encarou Sidney. Sua mão escorregou para bunda de Sidney. "Então o que está fazendo de volta na cama?"

"Tentando roubar alguns minutos com o homem que amo antes que a loucura comece." Sidney beijou parte inferior do queixo mal barbeado de Nash.

"Eu gosto disso." Nash levantou a perna de Sidney para embrulhar seu quadril, abrindo as bochechas da bunda de Sidney o suficiente para tocá-lo.

Os dedos de Nash se moveram imediatamente para buraco lubrificado de Sidney. "Alguém está muito abusado esta manhã," comentou Nash, empurrando um dedo dentro.

"Eu posso sair se você quiser?" Sidney brincou. Ele se moveu seus quadris um lado para outro, se fodendo no dedo de Nash.

"Nem pensar." Nash inclinou o queixo de Sidney para um beijo. Foi lento a princípio, os lábios de Nash ainda inchados pelo sono, mas logo a paixão que sempre esteve entre eles acendeu e o beijo se tornou carnal.

Nash banhoun Sidney os lábios e o rosto com a sua língua enquanto ele os virou, deslizando por cima. As mãos de Sidney viajaram do cabelo ainda espesso de Nash para suas costas e ao seu bumbum. Ele apertou as bochechas musculosas e gemeu.

Apesar de Nash ter sido forçado a desistir de seu exagerado programa de exercícios, ele foi capaz de encontrar alternativas. Ele agora corria na esteira por vinte minutos todas as manhãs antes de passar para um exercício de treinamento de vinte minutos usando faixas de resistência, em vez de pesos verdadeiros. A atividade rotineira foi o suficiente para manter o corpo de Nash na forma que ele lutava tanto para conseguir.

Nash alcançou a mesa de cabeceira e pegou o lubrificante. Depois lubrificar seu pênis, ele colocou a ponta no buraco de Sidney. "Pronto?"



"Eu estava pronto quando cheguei na cama," lembrou Sidney.

"Eu não esqueci. Eu apenas não sabia se você estava querendo mais preliminares antes que eu enfiasse meu pau dentro de você."

"Não, menos que você queira me deixar atrasado."

Nash se moveu lentamente para dentro. "Você é tão romântico."

"Meus pensamentos são românticos. É apenas meu corpo que se assemelha a uma puta." Sidney respirou fundo quando Nash empurrou até o punho.

Nash gemeu e se esfregou contra Sidney. "Eu gosto dos dois. Neste momento estou realmente apaixonado pela puta."

Envolvendo suas pernas na cintura de Nash, Sidney o puxou para um beijo. Ele explorou cuidadosamente o interior da boca de Nash. Depois de anos juntos, eles há muito tempo superaram o assunto do hálito matinal.

Nash se retirou antes de empurrar para dentro, enviando o corpo de Sidney em euforia.

"Foda-me," Sidney implorou. Ele cavou suas unhas curtas nas costas de Nash enquanto o grande pau de Nash bombava dentro e fora dele em uma indefinida velocidade. Era tão bom que Sidney estava tendo dificuldades de conseguir ar.

Nash diminuiu o ritmo. "Você está bem? Este homem velho é muito para você nesta manhã?"

Sidney semicerrou os olhos. "Tão bom," Sidney ofegou. "Mais."

Com um profundo gemido, Nash trabalhou na bunda de Sidney duas vezes mais rápido. Ele continuou a olhar para baixo para Sidney com uma mistura de sorriso e careta no rosto.

Sidney esperava que a expressão esquisita fosse de prazer e não dor, mas ele havia aprendido depois de Nash receber alta do hospital a não questionar seu companheiro durante o sexo.



A primeira vez que ele tinha verbalizado sua preocupação que Nash estava se esforçando demais, Nash havia se retirado e saído furioso da sala. Mais tarde, Sidney tinha recebido uma bronca de Nash sobre como ele não queria passar o resto de sua vida com medo do jeito que ele queria. Ele disse a Sidney, em termos muito claros que, se ele tivesse outro ataque, ele apenas rezava que fosse enquanto estivesse profundamente dentro de Sidney e não na maldita seção de refrigerados do supermercado. Desde então, Sidney tinha aceitado tudo o que Nash lhe deu com um sorriso.

A boca Sidney se abriu quando ele gritava sua libertação. Nash o surpreendeu fazendo cócegas no céu da boca de Sidney com sua língua. As duas sensações trabalharam um com o outro para fazer seu clímax mais poderoso. Seu corpo estremeceu com a intensidade do seu prazer. Nash continuou seu árduo ritmo por alguns instantes antes de sucumbir à sua própria satisfação. Com um suspiro satisfeito, ele caiu em cima de Sidney com seu pau ainda enterrado profundamente. Sidney brincou com o cabelo suado de Nash enquanto respiração ofegante de seu parceiro lentamente voltava ao normal.

“Uau,” disse Nash.

“Sim,” concordou Sidney.

* * *

Mais uma vez, Nash e Butch estavam na ocupação da mesa. Haveria um grupo um pouco menor para o jantar de Ação de Graças, então a arrumação foi muito fácil.

Peter e Bobbi deviam ser apanhados no aeroporto pouco antes do jantar, depois de uma curta viagem para visitar os pais de Bobbi em Nova York.

“Então o que se passa por ter o café-da-manhã de amanhã no Crystal Palace?” Butch perguntou, entregando um lado da toalha de plástico para Nash.

“Sidney decidiu contratar um serviço de buffet em vez dele mesmo fazer o café-da-manhã.” Nash deu de ombros. “Sinceramente, acho que ele está apenas tentando ir com calma comigo este ano.”



Prazer em Seduzir



“Bom para ele.” Butch colocou a toalha da mesa e tentou alisar algumas rugas. “Não é como se vocês não tivessem dinheiro, então por que falir suas bundas quando vocês não precisam.”

Nash ganhou tudo que ele tinha perdido um ano atrás e quase tinha duplicado suas economias no processo. Deus abençoe a internet. Depois que ele voltou do hospital, ele teve uma longa conversa com Peter sobre o estresse envolvido no mercado volátil. Peter havia sugerido Nash apenas sentar e deixar os investimentos se estabilizarem e somente ficar com as empresas que ele realmente acreditava. O resultado foi incrível. Nash atualmente trabalhava três ou quatro horas por dia, passando o resto de seu tempo lendo jornais e revistas.

No início ele pensou que estava sendo preguiçoso, mas ele havia aprendido mais sobre as tendências atuais e futuras que ele jamais teria observando o estoque de ações.

“Nós temos o suficiente,” Nash finalmente disse em resposta à afirmação de Butch.

Verdade seja dita, ele começou a reservar dinheiro em caso de sua morte prematura — não que ele não acreditasse que Sidney continuaria a prosperar em sua carreira, mas era uma fonte de conforto para Nash saber que seu amado nunca mais teria preocupações financeiras.

“A propósito, muito obrigado por colocar a ideia de ter um cão na cabeça de Luke. Ele não tem falado sobre outra coisa ultimamente.” Butch entregou Nash outra toalha de mesa amarela profundo.

“Na verdade, embora eu comprasse Dottie para Sidney, eu gosto de sua companhia durante o dia. Com Luke trabalhando em casa quase todos os dias, talvez não seja uma má ideia.”

“Você realmente me vê sendo carinhoso com um cão do tamanho de um rato?”

Nash tentou imaginar um homem de tamanho de Butch segurando Dottie. “Não. Não posso dizer que imagino, mas nada diz que o cão tem que ser pequeno. Tão protetor



como você é, eu estou surpreso que você ainda não comprou para Luke um grande cão de guarda.”

Os olhos de Butch se iluminaram. “Como um Shepherd ou Doberman. Droga, por que não pensei nisso antes? Eu poderia trabalhar até mais tarde sem me preocupar com Luke sozinho em casa depois do anoitecer.”

Nash deu uma risadinha. Butch muitas vezes levava suas tendências de proteção ao extremo, algo que Nash sabia que tinha causado alguns problemas entre os dois homens no passado.

“Só faça um favor e não conte Luke porque você está comprando um cachorro grande.”

“Eu não sou burro. Vou lhe dizer que precisamos de um cão grande que pode lidar com algumas brincadeiras rudes. Ele vai entender,” Butch disse com uma piscada.

Nash estendeu as mãos. “Não mais. Sidney me disse que eu não tenho permissão de trocar histórias de sexo com você.”

“Bem, acho que vou ter que encontrar outro melhor amigo.” Butch esticou a última toalha de mesa no lugar antes de virar para a porta. “Eu aposto que JJ vai trocar histórias comigo. Eu me pergunto como iguais os dois irmãos são?”

“Cale essa maldita boca.” Nash jogou um punhado de lixo em Butch, acertando seu amigo nas costas antes que ele conseguisse sair pela porta.

* * *

Pouco depois do jantar, Nash entrou na cozinha e até Sidney, que estava sentado na mesa da cozinha apreciando o espetáculo dos irmãos Ballentine. “Ei, bebê.” Sidney inclinou a cabeça para trás para um beijo, notando os círculos escuros sob os olhos de Nash. Ele alisou uma mão pelo rosto bonito de Nash e sorriu. “Você está se sentindo bem?”

“Cansado. Acho que estou indo me esgueirar lá em cima e deitar por um tempo.”

“Você quer que eu suba?” Sidney perguntou.



Carol Lynne - Estações do Amor - 03 - Outono

Nash sorriu. “Eu provavelmente não vou descansar muito se eu ficar sozinho com você agora, vou?”

Sidney mordiscou o lábio inferior de Nash. “Provavelmente não. Vá em frente, eu vou acordar você antes de começarmos a segunda rodada.”

Sobras sempre tinha sido parte favorita de Nash no jantar de Ação de Graças. “A comida estava ótima.”

“Obrigado.” Sidney deu em Nash outro beijo rápido antes de chegar perto para golpear sua bunda. “Vá tirar uma soneca.”

Depois de Nash sair da sala, Maggie se aproximou e sentou ao lado Sidney. “Estou orgulhosa de você.”

“Por quê?” Sidney perguntou.

“Você não fica em cima dele, embora eu saiba que você gostaria,” disse ela.

Sidney deu de ombros. “Feriria seu orgulho.”

“Eu sei, mas me pergunto se ele entende quanto força é preciso para assistir alguém que você ama lutar e não tentar ajudar a cada minuto do dia.”

“Você fala por experiência própria,” ele reconheceu.

“Sim,” ela admitiu. “Embora eu não seja tão forte quanto você.” Lágrimas encheram os olhos de Maggie quando ela se virou para olhar seus filhos discutindo. “Eu já expulsei um filho, e tenho medo de fazer o mesmo com Josh.”

“Eles são duas pessoas diferentes, Maggie. Acho que Josh precisa de cuidados. Provavelmente ele sempre precisará. Ele irá deixar você saber quando você precisa pegar leve.”

“Eu espero que você esteja certo. Quase morri quando Luke se mudou para cá.” Ela suspirou e limpou os cantos de seus olhos com um guardanapo. “Mas vejo agora ele tomou a decisão certa. Butch é...”

“Assustador?” Sidney ofereceu.



Prazer em Seduzir



Carol Lynne - Estações do Amor - 03 - Outono

“Sim. Mas ele também é a melhor coisa que já aconteceu para Luke. Eu não acho que eu poderia ter escolhido um companheiro melhor para meu filho.”

“Ele o adora,” acrescentou Sidney.

Maggie concordou, quando outra lágrima perdida escorria por sua bochecha envelhecida.

“Você está fazendo minha mãe chorar?” Eric perguntou, vindo do outro lado de dar um soco no braço de Sidney.

Sidney estendeu o braço e deu uma torção forte no mamilo de Eric. “Não, não estou. Guarde seus punhos para você.”

“São lágrimas de felicidade,” Maggie interrompeu.

Eric olhou para Maggie e balançou a cabeça. “Mulheres são tão estranhas. Não é à toa que precisou um homem para finalmente me fazer sentir bem o suficiente para me comprometer.”

Maggie cobriu os ouvidos e revirou os olhos. “Eu não estou ouvindo isso”, ela disse com uma voz cantada.

Eric riu. “Ela está apenas furiosa porque ela imaginava que eu seria aquele a lhe proporcionar um neto.”

“E ao invés disso serei eu. Eu serei o novo favorito e o resto de vocês pode ir para trás da fila,” Peter anunciou do outro lado da cozinha.

O queixo de Sidney caiu. Ele estreitou seus olhos em Peter. “Onde está Bobbi?”

“Assistindo futebol com os homens, enquanto eu lavo a louça.”

Maggie pulou de sua cadeira e correu para abraçar Peter. “Estou tão feliz por você, querido. Eu preciso ir felicitar Bobbi.”

Sidney colocou a mão no ombro de Maggie. “Preciso conversar com ela primeiro.”

“Não vá lá dentro e tentar avisá-la a ficar longe de mim,” Peter disse com uma careta.

“Você se lembra da promessa que você me fez no ano passado?” Sidney perguntou.

“Eu me lembro.”



Prazer em Seduzir



Carol Lynne - Estações do Amor - 03 - Outono

"Ótimo." Sidney saiu da cozinha e foi direto para Bobbi. Agarrando a mão dela, ele a puxou de pé. "Precisamos conversar."

"Uh oh," Bobbi disse, quando Sidney a arrastava em direção à porta da frente.

Sidney não tinha percebido até que eles estavam fora que ele tinha se esquecido dos casacos. "Garagem," ordenou.

Bobbi bateu continência. "Sim, senhor."

No momento em que eles estavam na garagem aquecida com a porta fechada, Sidney envolveu seus braços em torno de um de seus melhores amigos. "Por que você não me contou? Foi essa a razão por você ter ido para Nova York?"

"Eu estava planejando, e sim."

O rosto de Bobbi estava positivamente brilhando de felicidade. "Eu descobri no final de setembro, mas eu não queria trazer má sorte por contar a alguém tão cedo. Bem, com exceção de Peter, é claro."

Sidney riu. "Assim essas férias do Dia do Trabalho teve um significado totalmente novo para vocês dois."

"Sim!" Bobbi bombeou seus braços no ar. Ela os abaixou e olhou para Sidney. "Estou tão feliz."

"Imagino que você vai se casar, certo?"

Bobbi revirou os olhos. "Deus, Sidney, nem mesmo o meu pai nos perguntou isso."

"Isso não me surpreende. Seu pai é um maldito hippie. Agora responder à pergunta."

"Sim, estamos planejando algo simples na véspera do Ano Novo."

"E sobre a mudança? Peter me prometeu que não levaria você para longe de mim." Sidney ficaria chateado se Bobbi seguisse Peter para a Filadélfia, mas ele superaria isso desde que eles viessem para Chicago para a Ação de Graças.

"Ele já colocou sua casa à venda." Bobbi de repente riu e bateu palmas, pulando para cima e para baixo sobre seus pés. "Vou me casar!"



Prazer em Seduzir



Sidney envolveu seus braços nela e a abraçou novamente. “Estou tão feliz por você.” Enquanto ele apoiava o queixo no ombro de Bobbi, Sidney olhou ao redor. Por mais trabalho que era ter a Ação de Graças em sua casa todos os anos, ela parecia ser um local mágico para aproximar as pessoas com que ele mais se importava.

“Eu aposto que Ben fará você parar de ir a canteiros de obras enquanto você estiver grávida,” Sidney disse, se afastando.

“Eu aposto que ele não vai,” Bobbi afirmou enfaticamente.

“Vamos ver.”

Sidney não era o único na Creative Solutions que tinha um ponto fraco pela ruiva. Ele imaginou que Bobbi viria a ter sete meses de colegas super protetores.

* * *

Sidney fez questão de conseguir alguns momentos tranquilos com JJ, depois que a maior parte das sobras serem consumidas. “Como está o rancho?”

“Excelente. Você não precisa se preocupar com Tommy. Ele sabe o que está fazendo,” disse JJ.

“Eu nunca me preocupei com Tommy. Ele ama aquele rancho tanto quanto Nash.”

“E você? Você o ama?”

Sidney respirou profundamente e estudou seu irmão mais novo. Ainda o surpreendia que eles não parecessem em nada um com o outro embora compartilhassem o mesmo pai. Embora isso o tivesse incomodado no início, não tinha levado mais que umas poucas conversas com JJ para ver o bom coração por trás do cabelo loiro e da elevada estatura.

Sidney mediu suas palavras com cuidado. “Eu amo a ideia do rancho. É um consolo saber que minha mãe e Vovô e Vovó Running Elk estão enterrados ali. Mas não há uma única coisa sobre a vida do rancho que eu gosto além de nadar no riacho. Não me entenda mal, o



Running E terá sempre um lugar especial no meu coração, mas eu não penso nisso como a minha casa, eu nunca pensei. Nash é a minha casa.”

“Como é que você sempre consegue dizer a coisa certa? Estive muito nervoso ultimamente sobre sair Kansas para aceitar o trabalho no Texas, mas você acabou de me fazer sentir muito melhor.”

Era bom ver JJ apaixonado. “Você está tentando me dizer que Eric é a sua casa?”

“Sim. Isso me assusta, entretanto, e se eu sou apenas uma novidade? Seria apenas minha sorte desistir do meu emprego e me mudar para o Texas e depois descobrir Eric excluiu o gay do seu sistema e voltou para as mulheres.”

Sidney deslizou mais perto e descansou sua cabeça no ombro de JJ. “Esta é a sua insegurança falando. Acredite em mim, eu sei tudo sobre elas.”

“Ele é tão quente. Ele poderia ter qualquer um que ele quisesse.”

“Você está certo. E ainda assim você é o primeiro homem que ele alguma vez se sentiu atraído e a primeira pessoa que ele já se apaixonou.”

Sidney eriçou o cabelo louro de JJ. “E não é para te diminuir, irmãozinho, mas Eric dormiu com muitas mulheres. No entanto, aqui está ele, na minha casa com você, disposto a abandonar tudo o que ele tem para compartilhar uma vida com você. Eu acho que você deve isso a você e a ele dar um ao outro essa chance.”

JJ se inclinou e beijou o alto da cabeça de Sidney. “Gostaria de ter conhecido você quando eu era mais jovem.”

“Sim. Eu também.” Sidney decidiu que ele gostava muito dessa coisa de irmão mais velho.

* * *

Nash estudou a sala. Duas paredes de vidro permitiram que a pitoresca paisagem externa se tornasse uma parte da decoração interior. As mesas estavam cobertas de toalhas de linho e os cristais e porcelanas dos pratos. Tudo era extraordinariamente belo, mas frio ao



mesmo tempo. Apesar de seus anos reclamando, Nash gostava da grande reunião na garagem em sua casa. Encontrar espaço suficiente para todos os convidados de Sidney se tornou quase um quebra cabeça a ser descoberto a cada ano. Nash não fazia ideia que ele sentiria falta do divertido desjejum anual até que ele chegou ao Crystal Palace.

Enquanto Sidney mexia com os arranjos florais artisticamente apresentados em cada mesa, Nash sentou em uma mesa no canto de trás do salão e bebericou seu café descafeinado. Sidney levantou os olhos de sua tarefa mais recente e encontrou o olhar de Nash.

Nash tentou dar seu parceiro o melhor sorriso que conseguiu reunir, esperando que fosse o suficiente. O olhar repentino de preocupação de Sidney lhe disse sem palavras que ele não tinha sido bem sucedido.

Sidney caminhou até a mesa e descansou a mão no ombro de Nash. "Algo errado?"

"Não." Nash levantou a mão Sidney e a beijou. Sidney havia trabalhado demais com a celebração para Nash colocar qualquer tipo de estorvo na ocasião.

Sidney se insinuou entre Nash e a mesa e se sentou em seu colo. Com as mãos atrás do pescoço de Nash, Sidney continuou a encarar Nash. "Fale comigo, e não se preocupe tentando dizer nada está errado, porque eu posso dizer que sim."

"Eu estou bem se é isso que está preocupado você." Nash correu sua mão para cima e para baixo das costas de Sidney. "Sério."

Sidney balançou a cabeça. "Diga-me."

Nash suspirou. "Este lugar é incrivelmente bonito, mas não me faz sentir como me sinto em casa."

Sidney deixou cair um braço e se virou para estudar da sala. "Você acha que eu deveria ter encomendado toalhas de mesa mais escuras?"

"Não. Não é o ambiente ou a decoração."

"Então o que é?"



Carol Lynne - Estações do Amor - 03 - Outono

Nash desejava poder identificar a razão. Já que havia ele tinha mencionado, sentia que Sidney merecia uma resposta. “Eu não sei. Acho que talvez seja porque não temos quaisquer memórias daqui. Simplesmente não parece ser uma casa.”

“Como uma garagem, você quer dizer?”

Nash deu uma risadinha. “Sim, mas...” Nash suspirou. “Parece meio extravagante. Você pode imaginar Alan desabotoando seu botão superior depois que ele sair da mesa aqui, como ele faz em casa?”

Sidney caiu na risada.

“Eu me lembro da primeira Ação de Graças que passei na casa deles. Naquele tempo Alan desabotoava antes mesmo que ele saísse da mesa de jantar. Isso sempre enfureceu Maggie, mas Alan a acalmava lhe dizendo que parasse de cozinhar tão bem e ele não seria obrigado a comer tanto.”

Nash gesticulou para o ambiente opulento. “Quão à vontade você acha que ele vai ficar aqui? Você não acha que ele preferiria ficar apertado em nossa casa?”

“É um pouco tarde para manifestar a sua opinião sobre isso, Nash. Você é o único que me disse no ano passado que eu não estava mais autorizado a convidar as pessoas sem encontrar um local diferente.”

“Eu sei, e eu estava errado. Quem sabe em vez de encontrar um local alternativo no próximo ano, você deveria projetar uma adição à casa que poderíamos acrescentar nesta primavera.”

“Sério?” Sidney perguntou, balançando sua bunda contra o endurecido pau de Nash.

“Faz mais sentido. Temos muito espaço para construir um jardim na parte de trás, e eu imagino que poderíamos conseguir uma taxa muito boa para a construção. A menos é claro, que os irmãos Shriver não queiram ser convidados para o café da manhã no futuro.”

As portas se abriram e Luke e Butch entraram. Nash deu na bunda Sidney um apertão brincalhão. “Vá cumprimentar seus convidados.”

“Tem certeza que você vai ficar bem sofrendo aqui por causa do café-da-manhã?”



Prazer em Seduzir



Sentindo-se excessivamente sentimental, Nash puxou a cabeça de Sidney para baixo para um profundo beijo.

“Nunca, em todos os anos que eu conheço você, sofri com você ao meu lado.”

* * *

Sidney quebrou o topo queimado com açúcar de seu crême brûlée e mergulhou a colher até o centro cremoso. Ele gemeu quando o primeiro pedaço cobriu sua língua. “Maldição, isso é bom.”

Ao lado dele, Nash deu de ombros. “É bom, mas eu gostava daquelas pequenas tortas de limão que você fez no ano passado melhor.”

Sidney deu um sorriso. Embora Nash não tivesse feito um grande problema com isso, cada vez Sidney elogiou a comida, Nash encontrou algo que Sidney fez melhor. Poderia irritar algumas pessoas, mas Sidney levou com calma. No geral, a comida tinha sido absolutamente fantástica, superando de longe qualquer coisa Sidney já houvesse servido.

“Eu sei que você está tentando ser gentil, mas eu nunca fiz crême brûlée como este em minha vida,” Sidney disse, dando outra mordida.

“Olhe em volta, bebê. Você acha que alguém aqui realmente se importa que você não possa fazer crême brûlée? Eles nunca vêm para o café-da-manhã pela comida de qualquer maneira.”

Sidney observou seus amigos e família enquanto ele terminava sua sobremesa. Parecia estranho ficar sentado tão distante das pessoas que ele amava. Ele teria gostado de se sentar com JJ, Eric, Butch e Luke, mas ele não está próximo o suficiente para ouvir Zac falar sobre faculdade de direito ou de reprimenda de Maggie em Alan por colocar seus cotovelos sobre a mesa.

Olhando em volta, ele sabia que não era o único que sentia isso. A sala estava muito silenciosa. Numa decisão de frações de segundo, Sidney se levantou e bateu a colher contra a sua taça de champanhe.



"Posso ter a atenção de vocês, por favor," disse alto o suficiente para que todos pudessem ouvir.

Todos os olhos se voltaram para ele.

"Eu gostaria de agradecer a todos por terem vindo, mas tenho um pedido muito importante." Ele levantou o dedo. "No entanto, antes de anunciar meu pedido, eu gostaria de aproveitar esta oportunidade para dizer o quanto vocês significam para mim. Foi um ano difícil para nós, mas felizmente tivemos todos vocês para me ajudar e a Nash através dele. E eu quero que cada um de vocês saiba que eu não posso dizer o suficiente, mas vocês realmente são a minha família, e eu amo cada um de vocês." Sidney deu uma risadinha. "Bem, exceto o companheiro de Mike, a quem eu realmente não tive a chance de conhecer ainda, mas eu tenho certeza que a essa altura no próximo ano eu não só vou saber o seu nome, mas eu até poderia lhe pedir para descascar batatas."

A sala rompeu em gargalhadas.

"Eu gostaria de pedir que todos vocês, por favor, se levantem." Foi preciso vários momentos, mas finalmente todos ficaram de pé. "Agora, se vocês gentilmente moverem suas cadeiras do caminho, eu gostaria de ver quantas mesas podemos agrupar para formar uma mesa gigante para todos nós sentarmos."

Risos e conversas encheram a sala enquanto todos se uniram para reorganizar a disposição dos lugares formais em um que criou uma atmosfera mais casual.

Espremidos juntos, cotovelo com cotovelo, Sidney jogou um beijo para todos. "Isso é muito melhor. Obrigado." Sentado mais uma vez, Sidney se inclinou e beijou Nash na bochecha. "Você estava certo. Não é tão divertido sem se esquivar do cotovelo de Butch enquanto ele come."

"Eu tenho a sensação que você acabou de fazer todos muito mais felizes," Nash disse, dando um beijo suave em Sidney.

Sidney logo estava preso em uma conversa com Mike e seu novo namorado... Shane.



Carol Lynne - Estações do Amor - 03 - Outono

Ele sentiu Nash apertar sua coxa e olhou para cima para encontrar a expressão de seu parceiro completamente transformada. Nash parecia realmente feliz pela primeira vez desde que eles tinham chegado ao Crystal Palace. Sidney tinha aprendido sua lição. Nunca mais ele assumiria que maior e mais caro significava o melhor.

Seus amigos e família o amavam de qualquer maneira. Se eles eram amontoados em uma garagem para o jantar de Ação de Graças ou sentado com ele no hospital, enquanto ele gritava num momento e chorava no seguinte, ele sabia que podia contar sempre com eles. E, para isso, ele ficaria feliz em ficar na cozinha durante dois dias em cada Novembro.



Prazer em Seduzir

